

PENTAGRAMA

Revista bimestral do
LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Ano vinte e dois — Março/Abril

2 0 0 0

O CORPO,
INSTRUMENTO DA
ALMA

A CLARIVIDÊNCIA É A
VISÃO ESPIRITUAL?

O HOMEM É O
QUE ELE COME

A AUDIÇÃO,
ABERTURA PARA
A VISÃO INTERIOR

A CÉLULA E O
CORPO

NÚMERO 2

O CORAÇÃO, SOL
ESPIRITUAL

A PORTA DA
PERSONALIDADE

O MISTÉRIO
DO SANGUE

OITENTA POR CENTO
DA CAPACIDADE
CEREBRAL ESTÃO
INUTILIZADOS

“TU SONDAS O
CORAÇÃO E OS RINS”

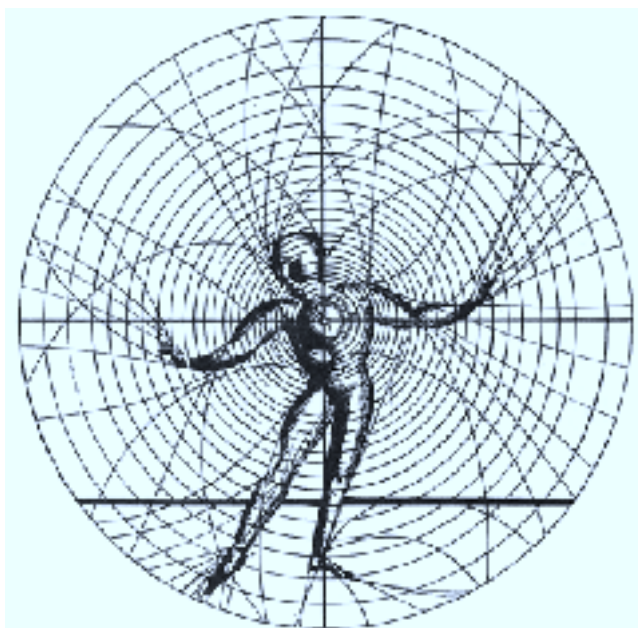
PENTAGRAMA

TEMA DESTE NÚMERO:

O CORPO É O INSTRUMENTO DA ALMA

O corpo é o alicerce de uma nova fase da evolução em que o novo corpo mental e o corpo etérico da alma consciente irradiarão no microcosmo com uma luz magnífica, como um pentagrama de ouro.

(A Redação)



ÍNDICE

- 3 O CORPO, INSTRUMENTO DA ALMA
- 7 A CLARIVIDÊNCIA É A VISÃO ESPIRITUAL?
- 12 O HOMEM É O QUE ELE COME
- 16 A AUDIÇÃO, ABERTURA PARA A VISÃO INTERIOR
- 19 A CÉLULA E O CORPO
- 21 O CORAÇÃO, SOL ESPIRITUAL
- 28 A PORTA DA PERSONALIDADE
- 30 O MISTÉRIO DO SANGUE
- 36 OITENTA POR CENTO DA CAPACIDADE CEREBRAL ESTÃO INUTILIZADOS
- 44 “TU SONDAS O CORAÇÃO E OS RINS”

2000

ANO VINTE E DOIS

NÚMERO 2

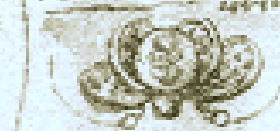
Handwritten text at the top of the page, likely describing the anatomical structures shown in the main illustration.



Handwritten text block on the left side of the page, providing additional anatomical information.

Main handwritten text block at the bottom left, containing detailed descriptions of the anatomy.

Handwritten text block at the bottom right, likely a continuation of the anatomical descriptions.



Vertical handwritten text on the right side of the page, providing further anatomical details.

Handwritten text block located between the main illustration and the smaller sketches on the right.

O CORPO, INSTRUMENTO DA ALMA

A maneira pela qual a medicina moderna e a Doutrina Universal – gnóstica – encaram o corpo humano é paradoxal: suas abordagens tão diferentes fazem pensar que às vezes não se trata do mesmo corpo, enquanto que, em alguns aspectos, estas concepções são paralelas.

Exemplo: todos os especialistas modernos ressaltam a importância do movimento e do exercício para a manutenção do corpo. Esta mesma idéia pode ser encontrada na doutrina esotérica dos *Versos Áureos* atribuídos a Pitágoras, doutrina que também é válida para quem tem o propósito de fazer uma alimentação adequada. De fato, o sábio de Samos recomenda não privar o corpo do alimento, da bebida, nem do movimento do qual ele tem necessidade. Mas, quando se trata do tratamento de um simples resfriado, os espíritos se abalam. Quanto a um assunto tão fundamental como a prevenção de doenças infantis graves, as opiniões podem ser diametralmente opostas.

Nesses últimos anos, a imprensa em geral e a imprensa científica em particular consideraram extravagantes certas teses como as de homeopatia, medicinas alternativas, a instinto-terapia. Por outro lado, as revistas que tratam de medicina global e paralela expõem opiniões contundentes contra os tratamentos alopáticos. Todas estas teorias diferentes são imperfeitas, apesar de terem o seu valor. Não há quem trate de uma fratura complicada simplesmente com plantas. Ao mesmo tempo, com relação a alergias persistentes, para as

quais parece não haver tratamento reconhecidamente eficaz, uma terapia floral dá resultados surpreendentes.

AUSÊNCIA DE DIFERENÇA FUNDAMENTAL

Quer estejamos com boa saúde ou consultemos um médico mais ou menos regularmente, parece que existe uma doença fundamental para a qual não há nenhum remédio: esta doença está ligada ao fato de que “o corpo é composto por elementos que estão sujeitos à ruína e que ele está inexoravelmente destinado a morrer”.

As diversas terapias parecem contradizer-se e combater-se, mas, quanto ao essencial, não há nenhuma diferença entre elas. Todas elas tentam aliviar a dor, e seus adeptos afirmam que, baseando-se nos sintomas reais ou imaginários, se esforçam para manter o corpo intacto pelo maior tempo possível.

“Mas será que existem corpos que não são compostos?” Esta é a pergunta formulada por Jan van Rijckenborgh, autor gnóstico transfigurístico, no quarto tomo de *Arquignosis Egípcia*. “Sim!”, responde ele, feliz. Hermes Trismegisto fala do corpo que nasce da Alma-espírito, que nasce da Sophia, da união entre Alma e espírito. Ora, este é o fundamento de uma terceira abordagem, na qual o olhar não se deve limitar à forma material. A ciência, por sua vez, considera o ser humano unicamente como o produto de um espermatozóide e de um óvulo, como uma forma que sempre está mudando, mostrando seus matizes entre o que é “inato e adquirido”. O resultado é um ser que age, pensa e sente com uma certa consciência.

Uma das primeiras representações exatas do feto no útero (Leonardo da Vinci).



SERÁ QUE A VERDADEIRA NATUREZA HUMANA É DESCONHECIDA?

A visão holística coloca em evidência temas como, por exemplo, o da reencarnação. A este tema também estão ligados certos processos do corpo astral, do veículo etérico e da consciência. Mas as duas escolas de pensamento citadas anteriormente (medicina alopática e medicina paralela) são semelhantes quanto a este ponto, pois, por mais que tenham abordagens e análises eruditas, os pesquisadores científicos dos dois extremos não se ocupam nem um pouco com o princípio imortal que está depositado no ser humano.

A terceira abordagem procede, portanto, de um ponto de vista completamente diferente. Para ela, o Corpo físico não é um fim em si: é o instrumento, a forma, dependendo das circunstâncias e de um conjunto sublime e sempre mutante, vivo, flamejante, composto de três partes. Aqui, o Corpo físico é comparado a um só lado do triângulo, sendo que as outras duas partes são a Alma e o Espírito. Quando os três lados formam um triângulo equilátero, pode-se dizer que o Corpo tornou-se um canal perfeito, o instrumento infalível da Vida original.

No início do século XXI, quase não se trata a respeito deste assunto e a função da Alma, sobre a qual falamos, raramente é abordada. Uma ligação direta entre o homem e o Espírito é uma ilusão para quase toda a humanidade da era do materialismo. O resultado é que o corpo físico continua sendo uma estrutura completamente diferente da estrutura original, aérea e transparente, que representa a combinação do Corpo etérico e do Corpo físico. É por essa razão que escolhemos este tema: “*O corpo, instrumento da Alma*”. Um ser cujo Corpo, Alma e Espírito formassem um triângulo equilátero, que viveria no perfeito equilíbrio de Alma e de Espírito, é realmente raro em nossos dias, e a consciência comum nem pode imaginá-lo. É que o Corpo do homem de hoje está submetido a outras leis, completamente diferentes das leis originais.

O leitor que tiver a coragem de ler estas linhas com atenção chegará à conclusão perturbadora de que o Corpo está unicamente a serviço dele mesmo e que o ser humano parece ser apenas uma máquina que garante e fabrica infinitamente apenas material genético. Mas esta “máquina”, com suas atividades e suas experiências, vai desenvolvendo uma consciência, uma sensibilidade natural, que, em um certo sentido, faz com que ele se abra também para as influências sutis. Esta consciência dispõe de um órgão de comando, que é o cérebro, por meio do qual o homem tenta compreender as causas e os efeitos. É esta função cerebral que faz do ser humano um “pensador”. Entretanto, digamos que, muito antes de seguir este caminho, o pensamento era uma atividade que emanava da colaboração entre a Alma e o Espírito.

A ORIGEM IMORTAL

Para o materialista, a “alma” e o “espírito” têm um sentido completamente diferente daquele que é dado pela Doutrina Universal. A ciência tradicional tem razão em dizer que não há alma autônoma. Quando o corpo desaparece, a alma natural começa a se dissolver e o foco de consciência, que fica por detrás do osso frontal, acaba se extinguindo. A partir deste ponto de vista, é impossível considerar o Corpo físico como um instrumento da Vida Original, pois senão sua característica principal seria a imortalidade!

Mas a ciência também se engana porque o Corpo representa uma *possibilidade*. Ele não responde a nenhum critério de imortalidade, entretanto, certos órgãos ainda estão logicamente bastante ligados à função de instrumento da Vida Original. De fato, no decorrer de um processo de transformação, eles podem mudar a ponto de poder servir com maior ou menor intensidade para a volta à Vida Original. O corpo, a alma e o mental naturais terrestres não são capazes de entrar no campo de vida sublime e sereno da trípli-

A busca sem fim
(René Magritte, 1993).

ce unidade original do Espírito, da Alma e do Corpo; contudo, eles constituem uma possibilidade de volta a esta Unidade: eis o que o homem possui dentro de si! Mesmo que o Corpo não esteja consciente de sua tarefa quanto ao plano original, nem por isso ele deixa de representar uma imensa oportunidade de “pôr um pé” na curva da verdadeira evolução espiritual.

Esta oportunidade reside realmente na dualidade da existência humana. Sobre este assunto, Jan van Rijckenborgh diz: *“A consciência desta realidade deve provir da atividade da irradiação emitida pelo microcosmo, que capta e preenche o conjunto dos veículos”*.

UMA CENTELHA MOSTRA A FINALIDADE

A consciência deste processo de desenvolvimento provém da irradiação da mônada, que sempre está atravessando o homem cristalizado e impulsionando-o a buscar o caminho de retorno a sua origem. A sensibilidade a esta centelha luminosa faz toda a diferença entre um Corpo devotado a morrer e um Corpo que está a caminho do renascimento. No decorrer da viagem de volta à Vida Original, tal como esta viagem é mostrada nos diversos artigos desta revista Pentagrama, o Corpo é levado progressivamente a desempenhar um novo papel, muito importante:

- Primeiro, como portador de uma centelha-do-Espírito;
- Segundo, no início do caminho, como receptáculo portador e protetor do novo e delicado princípio da Alma em crescimento;
- Terceiro, como pedra de toque, como alicerce dos diferentes elementos da nova Alma, que vão manifestando suas atividades;
- Quarto, como instrumento que coopera com um trabalho que foi sendo conduzido através dos séculos, e que ainda hoje é conduzido por mensageiros e servidores da humanidade.

Assim, o valor e a verdade do “quadro de construção” vão aparecendo mais uma vez, como base da completa renovação da vida humana, de uma nova fase de evolução em que o novo Corpo mental e o Corpo etérico da Alma consciente farão irradiar no microcosmo uma luz magnífica, como um pentagrama de ouro.

Assim, tentamos dar uma descrição completa dos órgãos e estruturas que podem desempenhar um papel no crescimento espiritual do ser humano. Esta é uma tarefa difícil em um quadro tão restrito! Mas esperamos ter chegado a mostrar, pelo menos um pouco, a enorme importância do Corpo como o próprio fundamento deste processo de regeneração total.

A Redação

A CLARIVIDÊNCIA, OU VISÃO ETÉRICA, É A VISÃO ESPIRITUAL?

A primeira coisa que nos vem à mente quando falamos sobre a “visão” é a necessidade da existência dos olhos e da luz. Contudo, na linguagem cotidiana, “ver” abrange significados diferentes.

Vemos com os olhos, mas também é possível “ver” com o nariz. Quando estamos fazendo compras com outra pessoa, é impressionante como não vemos as mesmas coisas. Ver é uma percepção; e esta percepção é determinada pelo interesse. Ora, perceber não é somente ver: também é ouvir, saborear, cheirar, tocar, registrar. Se alguém está escutando música e ouve uma nota desafinada, registra. É possível perceber se o músico está tocando com alma. Portanto, a percepção é um sentimento. Também podemos contemplar alguma coisa, ou seja, podemos sondá-la em profundidade, penetrar nela. O profeta contempla o futuro. Geralmente a contemplação está relacionada com assuntos religiosos ou místicos.

A observação também é uma forma de percepção, mas não se trata simplesmente de olhar. A pessoa que observa uma outra “vê” ou *percebe*, por exemplo, como esta se comporta em uma determinada situação. Será que ela está suportando o estresse de seu trabalho? Como ela está se comportando na empresa? Será que ela está qualificada para as funções que ocupa? Ela sabe dirigir bem?

Parece, portanto, que existem inúmeras maneiras de interpretar a palavra “ver”. Além disso, olhar e ver dependem do desenvolvimento do cérebro e do coração. A experiência e a compreensão fazem com que o olhar do adulto não seja o mesmo que o de uma criança. Além disso, a inge-

nuidade da criança permite, muitas vezes, que ela possa compreender mais profundamente (e mais claramente) do que o adulto.

UMA PERCEPÇÃO QUE É AO MESMO TEMPO INTERIOR E EXTERIOR

Uma enciclopédia descreverá amplamente a maneira como funcionam os olhos. Mas, além dos olhos, também há órgãos capazes de observar nas esferas qualificadas como sendo sutis. A visão etérica permite perceber os processos vitais que se desenvolvem no interior e ao redor do corpo físico. O corpo etérico é um veículo sutil que penetra e envolve a forma física da terra, dos homens, dos animais e das plantas. A pessoa dotada de visão etérica verá, por exemplo, a seiva que vai subindo em uma planta para alimentá-la e depois descer por suas raízes. Neste momento, surge uma imagem global da planta que mostra ao mesmo tempo o primeiro e o segundo plano, o interior e o exterior.

A “clarividência” trata do corpo astral da terra, dos homens e dos animais. Este corpo é maior que o corpo etérico: ele o envolve e o penetra completamente. As correntes energéticas e o processo deste corpo nem sempre são percebidas pelo “vidente”, que tem de se concentrar; ou então a visão é imediata. Ele não consegue ter a mesma opinião de um outro “vidente” sobre o que ele está vendo. Geralmente as profecias acontecem assim. Muitas vezes a visão é compreendida apenas em parte, ou nem sequer é compreendida.

Na esfera astral tudo é movimento. A “forma” é constituída por irradiações que

A QUARTA DIMENSÃO JÁ ESTÁ PRESENTE*

“O homem conhece três dimensões: a altura, o comprimento e a largura, pelas quais ele percebe um espaço vital. Mas por mais que ele estenda este espaço tridimensional ou que ele o imagine, este sempre terá um limite, uma fronteira: é uma prisão. Vemos que em nossa época este aprisionamento é experimentado de um modo inconsciente: de fato, como nosso globo terrestre está sendo explorado do ponto de vista tridimensional, os astrofísicos tentam atingir outros corpos celestes. Sob o impulso desenfreado que a evolução está exercendo atualmente, a humanidade se sente constrangida, ela se sente sufocada nas três dimensões. E a ciência reage de maneira tridimensional, tentando fazer o possível para aumentar e ampliar este espaço!

Está claro que as dificuldades atuais desapareceriam logo que existisse uma quarta dimensão da qual a ciência pudesse reconhecer a realidade. Ora, essa quarta dimensão é o que chamamos de onipresença absoluta, ou ubiqüidade. Gostaríamos de chamá-la de “realidade onipresente”. Essa é a dimensão em que tempo, distância, passado, presente, futuro, agora e depois são abolidos.

Se a humanidade possuísse essa quarta dimensão, já não seria necessário tentar atingir Marte, Vênus, a Lua ou Mercúrio, por exemplo, pois, pensar na Lua, de acordo com a quarta dimensão, significaria estar lá. Logo, possuir a quarta dimensão é possuir a onipresença.

É difícil, para o ser humano, cuja visão é tridimensional, imaginar um poder como esse que chega a ser milagre. Entretanto, essa quarta dimensão é apenas a porta para a quinta, a sexta e a sétima dimensões. Essas sete dimensões também formam a base do átomo, que

por sua vez possui sete aspectos. Em princípio, e fundamentalmente, como o homem é constituído existencialmente de átomos, ele é onipresente, mas não tem consciência disso, pois sua consciência e suas capacidades atuais são tridimensionais.

A consciência onipresente dá o poder de estar em toda parte que se deseje, enquanto se permanece no mesmo lugar, portanto, sem deslocar-se. A intuição é a sua porta. A nova visão é a primeira realização da quarta dimensão”.

Texto extraído do livro *Verbo Vivente*, de Catharose de Petri, Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda, 1989.

*A imagem holística da criação estabelecida cientificamente de acordo com as novas descobertas supõe um grande número de dimensões ainda desconhecidas. Assim, a teoria dos quanta implica em nada menos do que 10 milhões de dimensões! Podemos pensar que essas dimensões fazem parte do que é definido acima como a terceira dimensão.

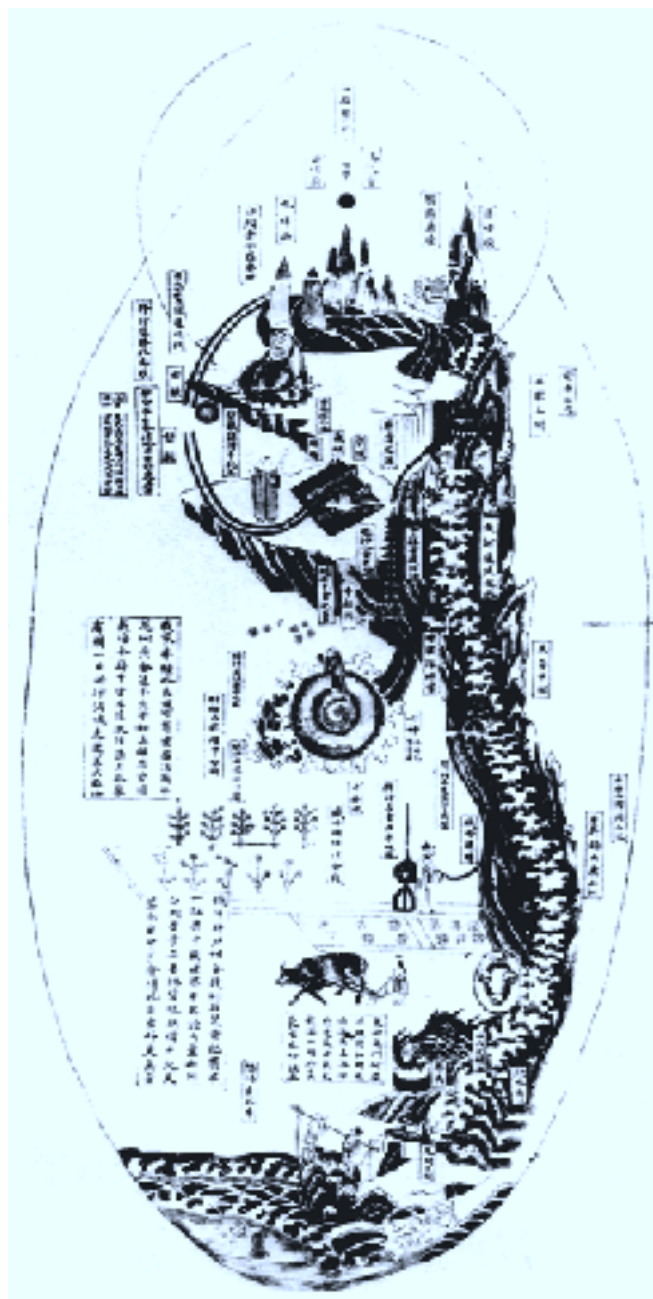
A Redação.

estão em constante mutação: portanto, é sem dúvida difícil estabelecer um diagnóstico claro no que diz respeito a processos microcósmicos, cósmicos e macrocósmicos e não a fatos da vida cotidiana e pessoais. Somente um iniciado é capaz de ver claro nestas regiões, mas como ele também sabe que a possibilidade de errar não está excluída, ele vai ser muito prudente no que diz respeito a suas conclusões. Geralmente, ele acompanha suas constatações com uma proposição restritiva como: “de acordo com a revelação que me foi feita”.

LER PENSAMENTOS E SENTIMENTOS

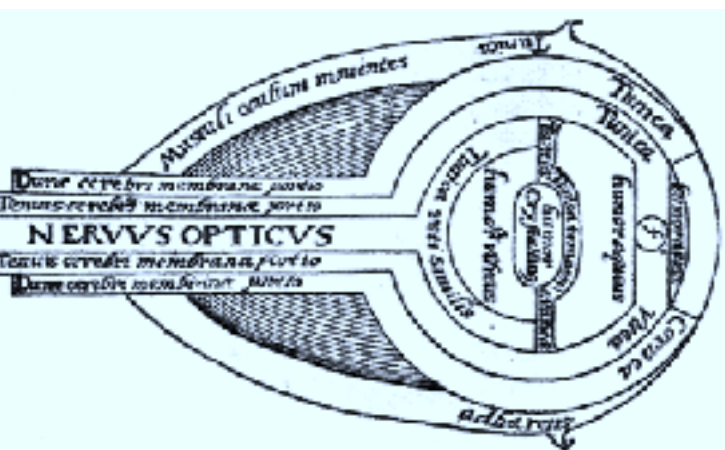
O clarividente comum não pode utilizar seu poder deliberadamente. Ou ele “vê”, ou “não vê”. Geralmente, as crianças são muito clarividentes durante seus primeiros anos de vida, mas quais são os pais que compreendem isso? Muitos animais percebem os movimentos do astral: o cão pode latir para uma “aparição” que ninguém vê ao seu redor; ele também “lê” os pensamentos e sentimentos de seu dono.

Constatamos esta visão etérica em muitos povos que estão próximos da natureza, mas geralmente ela vai desaparecendo no homem individualizado e materialista. Na maioria das vezes, esse poder é o resultado de processos que aconteceram nas encarnações anteriores do microcosmo e, na Doutrina Universal é dito que poderes como esses são concedidos ao homem por intervenção divina para que ele possa determinar melhor a tarefa que deve cumprir em um dado momento.



É importante compreender que a visão etérica e a clarividência continuam nos limites da vida natural. A verdadeira visão espiritual somente poderá se desenvolver quando o céu magnético do microcosmo for renovado. A sabedoria hermética fala a respeito disso como “consciência pimândrica”, consciência que já não é alimentada pela sétima região cósmica, mas pelas forças regeneradoras e salvadoras da sexta região cósmica.

Representação chinesa da circulação da luz no corpo. Os centros ou orifícios do corpo estão simbolizados por homens e animais (Kunsthalle, Brême).



A CONTEMPLAÇÃO DA QUARTA DIMENSÃO

A visão verdadeiramente espiritual é universal e é concedida àqueles que querem percorrer o caminho da transmutação e da transfiguração. Fala-se muito pouco sobre ela. Na verdade, ela se situa fora da percepção sensorial comum e a consciência terrestre é incapaz de captá-la. Ela surge quando a alma atinge o nível que permite ao espírito divino aproximar-se, fundir-se com ela, iluminá-la e ensiná-la.

A partir daí a alma põe-se a “ver” os impulsos espirituais, a percebê-los interiormente.

Essa visão é chamada de “contemplação a partir do terceiro olho”. Nas imagens de Buda, esse poder geralmente é simbolizado por uma semi-esfera sobre a cabeça: trata-se do chacra coronário, que está relacionado com a pineal, e quase sempre é enfeitado com olhos que simbolizam a visão universal. O chacra tem a forma de um funil, mas ele é representado aqui por uma semi-esfera no topo da qual há uma chama para significar que esse poder aparece no momento em que acontece a fusão entre a alma e o espírito na pineal. Essa chama é denominada Pimandro, na sabedoria hermética. Essa nova compreensão ou visão espiritual vai crescendo à medida que o processo de transfiguração vai progredindo.

A visão espiritual é qualificada de “consciência onipresente”, porque percebe tudo sob todos os aspectos e a experiência que a pessoa sente é como que perfeita. A visão através da vida microcós mica e macrocós mica é chamada de “contemplação da quarta dimensão”: é a visão penetrante universal e absoluta. A grande dificuldade para um vidente desse nível é que ele percebe imediatamente o significado do conjunto de tudo o que ele está vendo e, como vão sendo apresentados inúmeros aspectos, ele não sabe por onde começar sua interpretação.

Sem dúvida, esta é a razão pela qual muitos grandes espíritos tiveram dificuldade em expressar claramente o que tinham visto: eles não conseguiam ver a imagem completa. Jacob Boehme diz: “*A Luz divina morre na palavra*”. Além disso, como os leitores ou ouvintes geralmente não têm o mesmo nível de percepção, os que têm de divulgar a mensagem divina geralmente ficam tristes ou desiludidos se não estão preparados para expressar esta verdade de modo que possam dissipar os enganos dos pesquisadores da verdade. Portanto, é preciso que eles estejam sempre tentando ativar a compreensão deles empregando termos diferentes para descrever o que estão vendo tão claramente.

O dom da “consciência onipresente” é chamado de “retorno do Cristo” no Novo Testamento. “*Então, se alguém vos disser: ‘Olha o Cristo aqui!’ ou ‘ali!’, não creiais*” e “*Se portanto vos disserem: ‘Ei-lo no deserto, não vades até lá; ‘Ei-lo em lugares retirados’ não creiais.*” (Mateus,

O olho e a lente do globo ocular. Esta concepção aparece em *Fábrica de Vésale* (1572) e *Óptica* de Witelo.

24: 23 e 26). O Cristo “que está voltando” não deve, portanto, ser buscado lá fora, mas no interior de si mesmo. A força crítica é, portanto, uma força-luz que age individualmente no céu microcósmico e, quando for o tempo, agirá também no cosmo, que é a nossa terra.

DIFERENÇA ENTRE LUZ E TREVAS

O ser humano oscila entre dois caminhos. De um lado ele é um deus que ainda está para nascer: portanto ele se sente impulsionado a buscar sua origem divina. Por outro lado, ele é uma personalidade nascida da natureza terrestre e alimentada por ela. Essas duas tendências o induzem a erro: às vezes ele se sente atraído pelo Espírito divino; às vezes, ele se sente atraído para baixo pela matéria. Entre os dois, há um caminho para aqueles que fazem a diferença entre a luz e as trevas. Esse caminho é aberto para eles e, se eles entrarem por ele, serão conduzidos para a “consciência onipresente”, e para a clareza que corresponde a ela. Em um futuro próximo, muitas pessoas poderão sem dúvida adquirir realmente essa nova visão espiritual.

O HOMEM É O QUE ELE COME

O alimento fornece os materiais de construção do corpo e determina especialmente a qualidade do sangue. Sabemos que este é o portador da alma. Existe, portanto, uma relação direta entre o homem e o que ele come.

difícil receber as altas frequências vibratórias da vida divina: os alimentos santos. Esse mergulho no mundo da dualidade está durando milênios: todos os processos de seu corpo e de seu ambiente estão submetidos à dualidade dos contrários, entre os quais ele sempre precisa escolher.

UM EQUILÍBRIO PERTURBADO

Muitos produtos alimentares devem ser preparados para serem assimilados. O sistema digestivo, depois de ter esmagado os alimentos, separa os elementos obtidos: ele guarda o que é útil para o corpo e elimina o que não é.

O metabolismo funciona, portanto, a partir do princípio da dualidade dos contrários (aliás, como todos os processos que acontecem na Terra). O ser humano foi admitido no processo alquímico do metabolismo, que deve finalmente conduzi-lo até o ponto em que ele abandonou a criação divina e criou seu próprio mundo, o mundo dialético que está submetido à alternância dos contrários. Na Bíblia está escrito que ele “comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal” e que, em consequência disso, teve de deixar o paraíso.

Esta narrativa refere-se ao momento em que a unidade entre o microcosmo e a consciência divina foi rompida. O homem foi então precipitado em um campo de vida em que ele deve estar sempre escolhendo entre o que é divino e o que não é. As perturbações eletromagnéticas ocasionadas por essa bipolaridade de seu sistema vital fazem com que seja cada vez mais

No decorrer desse processo de identificação com a natureza, o homem se pôs a brincar de criador. Ele quis dirigir a natureza a partir da sua própria vontade e hoje chegou até mesmo a querer modificar o programa genético dos vegetais, dos animais e o seu próprio programa genético, para transformar sua raça ou a dos outros, para melhorá-la e afastá-la o mais possível das influências nocivas. Por causa disso, por exemplo, ele retira alguns constituintes dos alimentos e adiciona outros, para serem mais digeríveis e menos nocivos para a saúde, para que sejam mais bonitos de serem vistos, melhores para o paladar e para que se conservem por mais tempo. Essas práticas, tão antigas quanto a humanidade, estão no auge, a ponto de se expandirem por todo o mundo materialista atual – freqüentemente por causa da armadilha do lucro – e estão poluindo a natureza em toda a sua extensão, perturbando cada vez mais seu equilíbrio.

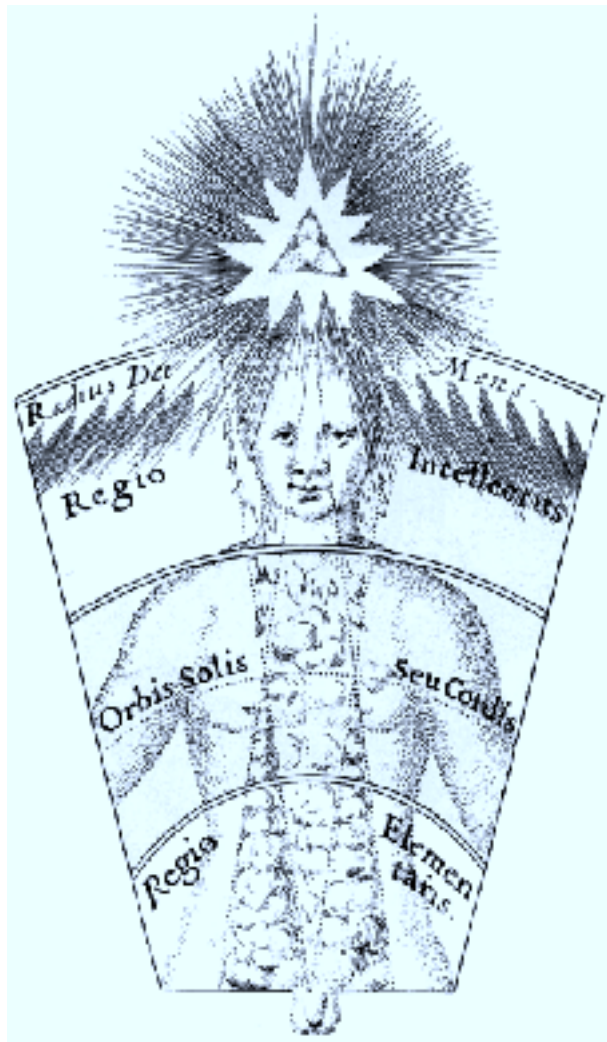
Toda ação traz uma reação. O corpo atingiu um ponto em que ele se pôs a rejeitar esse alimento modificado e manipulado. No começo, ele luta contra esse alimento empobrecido, mas no final ele é obrigado a aceitá-lo. O açúcar branco, por exemplo, dissolve o cálcio dos ossos. E qual é o preço que o corpo paga

para ingerir esse açúcar? Decadência e degenerescência.

O METABOLISMO É TOCADO

Na primeira metade do século XIX, o médico E.X. Mayr afirmou que o sistema digestivo da maioria dos homens não funciona satisfatoriamente. Esta constatação o levou a sempre começar a cuidar de seus pacientes pelo intestino. Ele concluiu que o alimento mal digerido que permanecia nos intestinos era uma fonte de envenenamento. Ele afirmou também que a digestão é influenciada pelos pensamentos e sentimentos; que o medo e o estresse agiam não somente sobre o psiquismo, mas também sobre o estômago e a digestão. De acordo com ele, o fato de um alimento ser refinado ou poluído era secundário.

Além disso, a mentalidade se expressa pelo modo que comemos. No turbilhão da vida moderna, concedemos muito pouco tempo para tomar nossas refeições tranquilamente. Na hora da comida, discutimos, telefonamos, lemos jornal ou a correspondência. Mas uma boa digestão pressupõe uma boa mastigação. Assim, não é difícil compreender que a pessoa extremamente ativa violenta seu sistema digestivo e já não escolhe mais intuitivamente o alimento que lhe seria necessário. Os processos digestivos devem, portanto, seguir suas horas e seu ritmo. E não é sempre inteligente deixar-se guiar simplesmente pelos impulsos de suas papilas gustativas. O que chamamos de *fast food* é um alimento sem elementos nutritivos, geralmente pré-cozido e aquecido em forno de microondas. E, como sempre acontece, os especialistas nem sempre estão de



acordo quanto ao fato de serem ou não bons para a saúde!

O CORAÇÃO E A CABEÇA DIRIGIDOS PELOS DESEJOS INFERIORES

A maneira de viver atual, com estresse, com trabalho excessivo, mostra que somos governados pelo estômago. O ser humano é influenciado por desejos e necessidades da consciência da bacia, prejudicando o equilíbrio entre bacia, cabeça e coração. Isso mostra que a cabeça e o coração são dirigidos pela bacia e, neste círculo vicioso, a condição do corpo se deteriora. Jan van Rijckenborgh escreve em *Dei Gloria Intacta**: “Este círculo

Equilíbrio entre cabeça, coração e mãos do homem perfeito (*Utriusque Cosmi Historia*, Robert Fludd, 1619).

O METABOLISMO IDEAL É A TRANSFIGURAÇÃO

“Refleti no bem conhecido fenômeno de trocas vitais através do qual cada célula do nosso corpo é renovada no decorrer dos anos. Sabemos com certeza que no espaço de 7 anos o nosso corpo se renova assim por esse processo, depois ele recomeça uma nova transmutação até que o processo de trocas vitais vai enfraquecendo no decorrer dos anos e cessa com o declínio da vitalidade; a arteriosclerose e outros fatores de decrepitude, tendo feito a sua obra, o fim inevitável sobrevém.

O resultado desse processo é nada, absolutamente nada; não se trata aqui de uma morte que conduz a uma vitória. Quão diferente é a endura pela transfiguração! Este processo consiste, ele também, em troca vitais, mas que trocas! Todos os átomos, todas as células da personalidade são modificadas pela transfiguração e carregadas de energia mercuriana: a força do vir-a-ser humano imortal. Por esse metabolismo a personalidade dialética perde seu caráter natural de ser nascido da natureza e sua total transformação se efetua gradativamente. A energia mercuriana

que se concentra principalmente no santuário da cabeça transforma quase todos os órgãos cerebrais, fazendo nascer uma nova faculdade, a nova consciência.

Essa transformação continua até atingir os extremos limites de extraordinária potência, até o ponto em que todas as propriedades típicas do ser dialético desapareçam. Então, o ego dialético perde todo seu domínio sobre o microcosmo e já não poderá fazer triunfar sua natureza. Ele é neutralizado.

E, simultaneamente, como que impelido por um fogo magistral, o corpo ígneo do homem-alma é libertado”.

Trecho extraído do livro *Transfiguração*, de Catharose de Petri, capítulo I, página 4, Série das Rosas no. 1, 1983, 2a. edição brasileira, Lectorium Rosicrucianum, São Paulo, Brasil.

degenerativo tem, desde o princípio, ocasionado uma modificação dos órgãos e uma mudança total do ser, um declínio contínuo que se demonstra diariamente no mundo como um afastamento cada vez mais funesto em relação ao verdadeiro Espírito, e que é mantido por uma atividade automático-subconsciente do corpo.”

Em sua origem, o coração ocupava o lugar central, e coincidia com o núcleo divino do microcosmo. Esta consciência inspirava o desejo de ter um alimento divino para a alma. Quando este desejo to-

ma forma no homem e transforma seu estado a ponto de poder receber este alimento da alma, ele compreende também que o alimento da alma e o alimento natural não são os mesmos; o melhor dos regimes não pode fazer com que ele alcance o céu! Não obstante, ele se mostrará crítico e escolherá cuidadosamente o alimento de que tem necessidade a fim de manter uma saúde excelente.

Para começar, ele purificará a consciência do coração. No Evangelho de Marcos, Jesus diz: “O que sai do homem, é isso

que o torna impuro. Com efeito, é de dentro, do coração dos homens que saem as intenções malignas”. (Marcos, 7:20-21). A filosofia hermética acrescenta que o mundo terrestre não pode prover o Único Bem. Ou, segundo a expressão de Jesus: “Ninguém é bom, senão só Deus” (Marcos, 10:18).

Como a consciência e o comportamento que dela decorre influenciam especialmente a produção de hormônios, a degenerescência acontece, portanto, no sangue, no sistema digestivo e, finalmente, no metabolismo como um todo. A partir deste ponto de vista, a purificação da consciência favorece uma boa assimilação do alimento e permite que possamos extrair dele as melhores energias, pois os alimentos não são compostos somente de elementos materiais, mas também de éteres necessários para a construção e manutenção do corpo. As crianças pequenas podem muito bem desenvolver-se sem comer muito porque seu sistema assimila o alimento ao máximo e porque elas são alimentadas em grande parte pelos éteres da mãe.

“TENHO UM ALIMENTO QUE VÓS NÃO CONHECEIS”

“Quando os discípulos o apressavam para comer, Jesus disse: *“Tenho para comer um alimento que não conheceis”* (João, 4:32). Este alimento santo, a essência espiritual que emana do espírito, serve para fazer crescer a alma que se reveste de imortalidade. O homem biológico não pode simplesmente consumir este alimento: ele tem de começar fazendo com que sua consciência se volte para o coração. É preciso tirá-la para fora dos instintos inferiores por meio de um comportamento

dinâmico e perseverante, pois somente o coração está preparado para atrair para si “os alimentos santos”. No Evangelho de João (4:34), Jesus continua: *“Meu alimento é fazer a vontade d’Aquele que me enviou e consumir sua obra”*. Ora, para fazer a vontade do Pai, o coração deve se purificar do instinto egocêntrico de conservação, pois assim ele atrai para si o alimento da alma.

O CORPO É O TEMPLO DO ESPÍRITO

Quando começamos a compreender que o corpo físico faz parte de um conjunto maior, refletimos a respeito de nosso alimento cotidiano e de sua assimilação. Quando a nova consciência está ativa, os alimentos santos também são necessários para nutrir o novo Corpo da nova Alma. Se este novo Corpo-Alma for portador de um *espírito santificante*, isto é, *santo*, ele estará diretamente re-ligado ao Espírito divino.

Esta luz devolve ao corpo o seu verdadeiro significado de templo de Deus. A pessoa que assim estiver alimentada já não se deixará dominar pelos cuidados do corpo, e seu alimento e a assimilação dele estarão a serviço da vida eterna, pois esta pessoa compreendeu que seu corpo se tornou a morada, o templo de Deus.

*Dei Gloria Intacta, Jan van Rijckenborgh, capítulo III, p. 55, 1982, 2a. edição brasileira, Lectorium Rosicrucianum, São Paulo, Brasil.

A AUDIÇÃO, ABERTURA PARA A VISÃO INTERIOR

O ouvido é um meio de ligação importante entre o mundo que nos envolve e nossa vida interior. A partir dos sons que penetram no ouvido, o sentido da audição constrói uma imagem: uma imagem que situa a pessoa no espaço ambiente.

Um poeta desconhecido escreveu: *“Tenho o tamanho daquilo que meus ouvidos podem ouvir; tenho a profundidade daquilo que meus olhos podem ver.”* Seus ouvidos estavam abertos para o exterior e seus olhos voltados para o interior. Seus ouvidos se abriam para escutar o silêncio natural de seu ambiente e seus olhos viam o que seus ouvidos haviam escutado.

O ouvido já existe antes do olho. As crianças, dentro de sua mãe, já ouvem tudo o que é dito a sua volta, e o registram tão precisamente que algumas palavras captadas deixam traços profundos em sua consciência.

A audição é, na realidade, o começo de toda compreensão. Onde quer que uma mensagem seja transmitida, é preciso que haja ouvidos para ouvi-la, recebê-la e compreendê-la. É por isso que o profeta Isaías exclama: *“Ouvi ó céus, presta atenção, ó terra, porque Iahweh está falando”* (Isaías 1:2). No Salmo 78:1 *“Povo meu, escuta minha lei, dá ouvido às palavras de minha boca”* E João escreve no Apocalipse: *“Quem tem ouvidos ouça o que o espírito diz às igrejas”* (Apocalipse 2:7). Aqui, não se trata de escutar sem refletir, obedecendo contra suas próprias convicções, mas de prestar atenção com “ouvi-

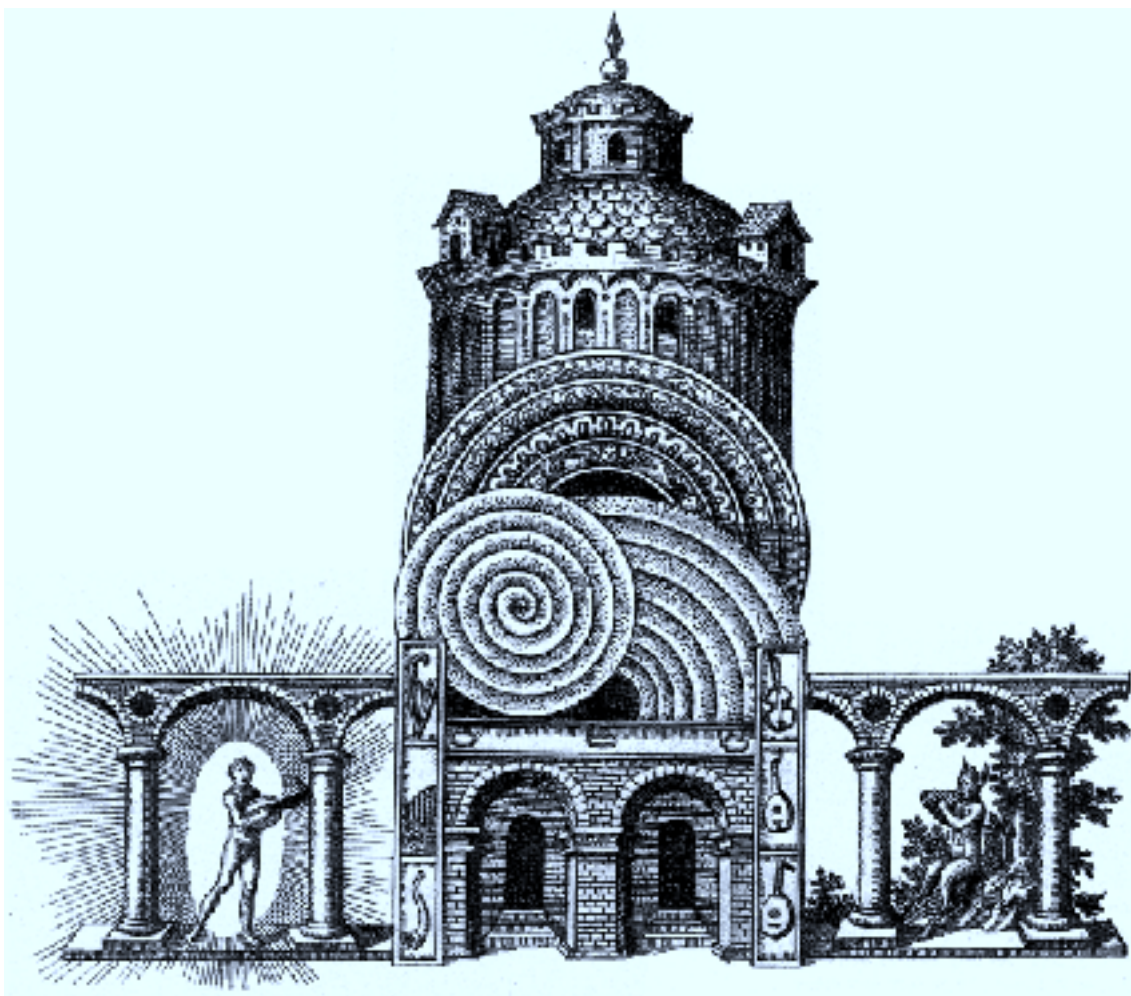
dos abertos”, receptivos, cheios de esperança, como uma criança a quem tudo maravilha.

AS PALAVRAS SÃO PORTADORAS DE ENERGIA

A audição está na base das relações cotidianas, mas ela é sobretudo necessária para ouvir a linguagem da voz do silêncio em seu próprio imo, no mais profundo do ser. Em um passado longínquo, os iniciados transmitiam sua mensagem à humanidade sob a forma de narrativas, que perduram nos mitos, nas lendas e nos contos. Os ouvintes captavam a mensagem na medida de sua capacidade, e tentavam comportar-se como os heróis dessas histórias nas quais acreditavam, a fim de alcançar essa nobreza e elevação.

As palavras são portadoras de energia. São formas por meio das quais a energia se manifesta. Pela palavra, a energia, que é informação, penetra na consciência e assim faz surgir imagens. A demagogia está baseada sobre esse princípio: os políticos projetam sua imagem mental sobre um público receptivo por meio de métodos cuidadosamente calculados; e o público reage de acordo com os ideais que escolhem, ou de acordo com aqueles ideais em que os políticos os fazem acreditar! Os dirigentes políticos podem assim tornar-se perigosos condutores de homens, incitando seus ouvintes a atos que todo ser bem intencionado jamais teria cometido individualmente.

A música também faz nascer imagens na consciência. Alguns põem-se a sonhar escutando frases melódicas de um trecho brilhantemente executado, enquanto ou-



tros ficam se mexendo no ritmo primitivo do jazz. E quem não se sente tocado pelas canções populares quase esquecidas?

Freqüentemente, escutando uma conferência, surge uma imagem em nós. É uma imagem que retém nossa atenção e logo vai ganhando vida própria: então, nos perdemos em nossos pensamentos e vemos a imagem se ramificar em todos os tipos de associação de idéias. Então, nos esquecemos de ouvir porque nossos pensamentos e nosso poder de imaginação nos ocupam inteiramente. Nossos pensamentos seguem seu próprio caminho e nos arrastam em ondas sucessivas para longe do orador, que já não consegue mais transmitir nada, ou quase nada, a nossa consciência. A imagem que surgiu em primeiro lugar se fixa como idéia pré-estabelecida e já não pode ser modificada. Por

outro lado, o desenvolvimento de uma profunda convicção interior é capaz de fazer cessar a obediência cega a qualquer autoridade exterior. Então, o eu escolhe e afirma suas preferências.

O mesmo acontece com a Palavra do Criador. “*No princípio era o Verbo*”. Uma corrente de força divina toca a consciência do homem e aí evoca imagens, representações da vida ideal, de imortalidade, de um mundo sublime onde não existe nem doença nem morte. São imagens de uma humanidade que já não é “um odor nauseabundo para as narinas de Deus” e que, sem luta, vai tomando seu lugar na criação e avançando “de magnificência em magnificência”. Mas ainda nessa hora é o “eu” quem escolhe, não escutando a palavra que lhe convém e se fechando a qualquer outra possibilidade. Será que isso é real-

“Pela visão, o homem se coloca no mundo; pelo ouvido, o mundo penetra nele”.

O médico e teósofo inglês Robert Fludd representa o ouvido como uma torre com duas entradas. À esquerda, a voz da origem; à direita, as sonoridades sedutoras da natureza terrestre (*Tractatus secundus de naturae simia seu technica macrocosmi historia*, 1618).

mente “escutar” ou apenas “ouvir”? Não será apenas entrar por um ouvido e sair pelo outro? O materialista ainda pode entender isso?

O OLHO JÁ NÃO É O ESPELHO DA ALMA

A vida moderna está oferecendo cada vez mais elementos visuais. O olho já não é o espelho da alma, mas a lupa através da qual o “eu” deforma tudo. Dizem que a mídia (como a televisão e a internet) tira os olhos de seu ambiente e amplia a visão. Certamente isso é em parte verdade, mas paga-se o preço das funções sutis do ouvido, que fica surdo com os fundos sonoros, como a música tocada em algumas lojas e que é agradável e agressiva ao mesmo tempo. Há ruídos monótonos como o do ar condicionado, as surdas explosões dos motores a combustão, as trepidações do trem etc. Muitas pessoas tentam se isolar do mundo com um *walkman*: ora, sabemos que este hábito traz uma séria degradação do ouvido, desde a juventude.

A AUDIÇÃO COMO FORMA DE RESPEITO

O silêncio virou uma coisa rara. Escutar é uma forma de respeito. É escutando que aprendemos a falar, em nossos primeiros anos de vida. As crianças registram o vocabulário, as entonações, a pronúncia de sua língua materna escutando as pessoas de sua casa. Muitas sociedades assinam embaixo do princípio pedagógico segundo o qual “quem não quiser ouvir so-

frerá as conseqüências”. Em um passado recente, supunha-se que as crianças deveriam obedecer cegamente a seus pais e educadores – e ainda se pensa assim em inúmeros países.

O provérbio: “Quem não quiser ouvir sofrerá as conseqüências” não se aplica apenas à educação das crianças. Quem quiser adquirir a compreensão das características e do objetivo da Criação e das criaturas terá de passar também pelo caminho das duras experiências na matéria. No início, nossos olhos ainda não estão abertos (ou estão semi-abertos). Mas, depois de muitas experiências, aprendemos a perceber a voz interior e nossa cegueira vai acabando: começamos a compreender o processo da renovação da vida. A lei de causa e efeito terá então acabado de nos ensinar a escutar em nosso coração a voz do silêncio.

Quem escuta esta voz, quem se *liga* a esta voz, sente que sua compreensão vai amadurecendo e se renovando cada vez mais. Esta pessoa assinará embaixo das palavras de Jacob Boehme: “*Quem tem ouvidos para ouvir, vê!*”

*Escuto para Viver.
Escuto, não importa o quê,
A vida me sussurra.
Escuto. Logo, posso doar!*

A CÉLULA E O CORPO

Muitas capacidades, um só Espírito, todos elementos de um só corpo

O homem moderno sempre tem de estar se afirmando como individualidade no grupo do qual ele faz parte. É por essa razão que ele se esforça por desenvolver suas capacidades pessoais e cultiva suas qualidades e seus talentos a fim de se realizar completamente. Fazendo isso, muitos deixam o grupo do qual fazem parte e podem até mesmo questionar se, de fato, devem ligar-se a um grupo.

O ser humano, entretanto, dá uma imagem do funcionamento e da utilidade do grupo. De fato, ele é constituído por células e órgãos, é um ser pluricelular em que cada célula desempenha uma tarefa especial.

A célula é a menor unidade funcional viva do corpo. Para a Fisiologia, um organismo é “vivo” quando ele se mantém por processos bioquímicos e se adapta às circunstâncias exteriores. Esta definição, que somente considera a atividade biológica, está incompleta do ponto de vista esotérico. Alguns pensam que o ser pluricelular é composto por um conjunto de elementos unicelulares. Segundo esta teoria, o pluricelular seria proveniente do unicelular.

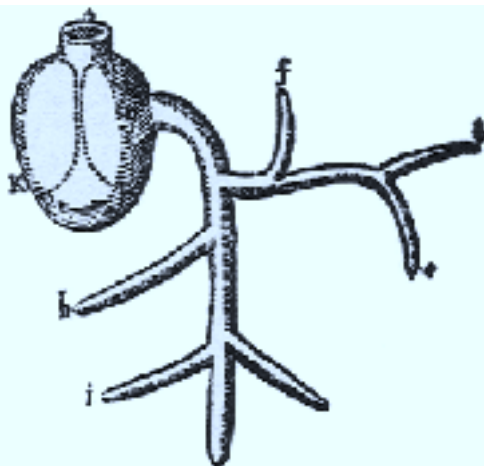
As células, no interior de um organismo pluricelular, estão em grande dependência umas das outras, direta ou indiretamente, e cada uma tem uma tarefa específica para a qual elas foram se adaptando no decorrer da evolução da vida biológica. Entretanto, elas não adquiriram nenhuma função nova no decorrer dessa evolução. Elas somente desenvolveram mais fortemente certas propriedades ou algumas destas propriedades ficaram praticamente latentes.

Nestas condições, pode-se dizer que o homem é um ser pluricelular e que o conjunto de milhares de células deve ter um sentido muito particular. O homem é um organismo cujas células não desenvolveram novas qualidades, mas sim *especialidades*. O elemento unicelular serve ao conjunto por meio da *especialização*.

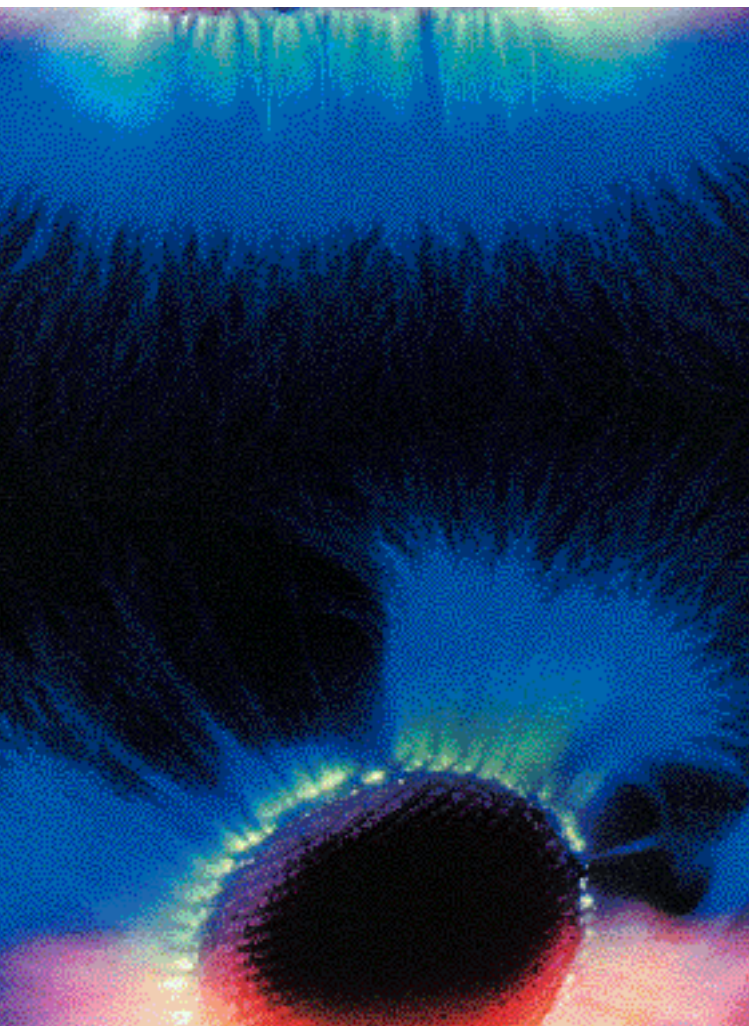
Por que o elemento unicelular renunciou a sua autonomia e tornou-se dependente?

É que a unidade pluricelular tem mais e maiores possibilidades, mais meios que o ser unicelular.*

Apesar de existirem propriedades adquiridas por especialização, alguns aspectos das células não mudaram. Assim, cada célula conservou seu próprio núcleo e sua membrana, que marca seus limites. O núcleo traz dentro de si seu plano de desenvolvimento específico sob a forma de cromossomos. Todas as células, entretanto, têm o mesmo citoplasma. Trata-se de uma massa gelatinosa que contém diferentes



O coração é o princípio central do corpo (*Grand symbols of the Mysteries*, Manly P. Hall).



Campo magnético de um dedo (embaixo) e um ímã (Neuropsychiatric Institute, na Universidade da Califórnia, Estados Unidos).

estruturas. Pensa-se que a composição deste citoplasma não sofreu mudança durante milênios.

Um grupo de seres humanos se conduz exatamente como as células de uma entidade pluricelular. Sua colaboração faz com que eles estejam aptos para fazer grandes coisas – boas ou más. Em um grupo que se aventura a empreender o caminho da salvação transfigurística a separação entre cada célula desaparece. Lá onde estas células queriam conservar-se no interior de seus próprios limites, elas colocam voluntariamente à disposição do grupo suas características específicas e suas qualidades. Elas renunciam a seu encapsulamento, e isto acontece sem constrangimento: é completamente voluntário. É que elas têm o mesmo alicerce, o mesmo

substrato, o mesmo citoplasma: a compreensão liberada pelo Amor divino.

A vida sobre a terra pode se desenvolver graças à composição muito especial do citoplasma. Da mesma forma, a vida no interior de um grupo gnóstico transfigurístico deve desenvolver-se sobre uma base de substância específica. Se esse grupo quer verdadeiramente servir à humanidade, é preciso que as células desse grupo se desenvolvam sobre as bases do Amor divino, com toda a liberdade interior. Esta vai ser a terra que vai alimentar este grupo e este será seu campo de manifestação. O verdadeiro amor surge porque o elemento unicelular – que é o indivíduo – renuncia deliberadamente a seus próprios limites, sem renunciar a suas responsabilidades diante do ambiente que o circunda. Então, todas as capacidades ficam a serviço de um só espírito, e o conjunto forma um só corpo. Graças às relações e ao intercâmbio mútuo entre todas as células desse corpo, vão-se desenvolvendo propriedades específicas por meio das quais o conjunto pode trabalhar pela humanidade do melhor modo possível.

Nos anos 70s um pesquisador francês observou que os filhotes de salmão que querem passar do rio Loire para o Oceano Atlântico se juntam formando uma bola, a ponto de formar como se fosse “um só animal” de mais ou menos 1 m de diâmetro, forte o bastante para enfrentar a passagem encapelada onde o rio se lança ao mar. Logo que chegam ao mar, os filhotes de salmão se separam e seguem, cada um para o seu lado.

O CORAÇÃO, SOL ESPIRITUAL

Há novas descobertas que dizem respeito às relações entre o cérebro e o coração. Os cientistas pensavam que era o cérebro que comandava o corpo, mas as pesquisas atuais demonstram que o coração também envia sinais – não somente para o cérebro, mas para o corpo inteiro.

A ciência atual reconhece que o coração não é somente um músculo destinado a bombear o sangue. Os problemas cardíacos não são unicamente mecânicos, como afirmam os antigos manuais. A partir de um ponto de vista puramente técnico, a função do coração é realmente a de uma bomba cujas peças se desgastam e podem ser substituídas, mas já se sabe que certas operações e transplantes de coração tiveram como resultado uma transformação inexplicável e dramática do caráter do paciente. Isto foi razão de uma revisão das antigas crenças e de novas pesquisas, e o resultado foi uma visão mais ampla da complexidade do coração e, sobretudo, de suas qualidades sobre o plano psíquico e espiritual, quase sempre confirmando as tradições espirituais do Oriente e do Ocidente, sistemas esotéricos, a literatura mística e elementos sempre vivos da linguagem popular.

Na Bíblia foram encontradas 340 referências à palavra coração. Um dicionário consagra algumas páginas às palavras, expressões e provérbios relativos a esta palavra, o que faz parecer que o coração pode bater, palpitar, martelar, fremir, suspirar, jubilar, parar de bater, inflamar-se, marcar uma pausa, perturbar-se e partir-

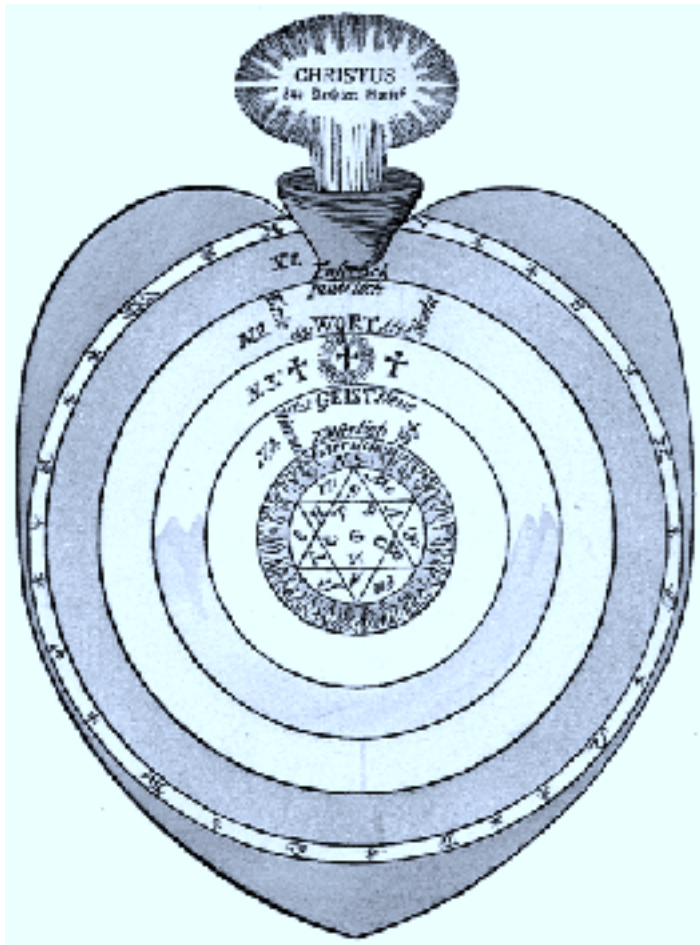
se. Também é possível que ele seja quente, sensível, fiel, triste, frio, mesquinho, duro como pedra, generoso ou orgulhoso. As emoções e os estados patológicos estão relacionados ao coração.

Este órgão, que é o músculo mais poderoso do corpo, não envelhece como os outros. Quer ele fique doente, enfraquecido ou em mau estado, o tecido muscular não envelhece. Ele é feito para cumprir sua função excepcional, do primeiro dia até o último alento do ser humano.

O PODER DO LADO ESQUERDO

O coração é constituído por duas partes separadas que têm sua própria energia e sua própria função. Cada parte compreende uma câmara superior na qual o sangue é coletado, e uma parte inferior de onde o sangue é enviado novamente. Do ponto de vista físico, o lado esquerdo é mais poderoso do que o lado direito. Ele envia o sangue novamente através de uma enorme rede de vasos sanguíneos que mede, em toda a sua extensão, milhares de quilômetros. Ele faz pressão sobre o sangue com tal força através do sistema vascular que esta mesma pressão seria capaz de projetar água a 2 m de altura. O lado direito regula a circulação através dos pulmões com uma pressão que faria esta mesma água jorrar a apenas 30 cm de altura.

Em uma série incessante e maravilhosamente rítmica de tensões e distensões, o coração preenche o corpo de energia durante a vida toda. Energia: esta é a palavra chave de nossa época. Tudo é traduzido em energia. A forma mais compacta e a mais sólida é, de fato, pura energia.



ENERGIA É INFORMAÇÃO

Na parte mais profunda do átomo encontram-se unidades de energia que conhecem exatamente a sua função e a maneira de cooperar com as outras unidades, independentemente do tempo e da distância. Hoje, também se diz que energia é informação, e que é graças a esta informação que vão surgindo entidades, objetos, processos: do simples átomo até os elementos unicelulares e até organismos pluricelulares e às milhares de galáxias, isto é verdadeiro ao que diz respeito à criação visível.

“O coração é a semente do microcosmo”
(Paracelso, em *As Figuras Secretas dos Rosa-Cruzes*).

Todas as partes do corpo, todas as células do coração são informadas do que elas fazem umas às outras. Trocam informações sem intermediário material, independentemente do tempo e do espaço. Elas funcionam como energia que anima a alma-espírito, para quem o tempo e a distância já não contam.

Graças à natureza extraordinária de suas células, o coração também é uma espécie de gerador onde as energias de alta frequência são levadas a frequências mais baixas, por exemplo, em energia elétrica, física ou mecânica. Esta energia ou informação é continuamente enviada para todas as células, órgãos e partes do corpo.

Cada célula do corpo – e existem cerca de 75 bilhões em nosso corpo – banha-se, por assim dizer, na energia do coração. E cada célula do coração – que são muitos milhões de células – tem seu próprio batimento cardíaco, o que não acontece com as outras. É verdade que todas as células vibram, pois tudo é energia, mas o batimento cardíaco das células do coração é muito especial. Elas batem todas no mesmo ritmo, em comunicação incessante e sutil umas com as outras, como se uma orquestra de muitos milhões de executantes, com uma precisão incrível, tocasse uma sinfonia e fizesse-nos ouvir o próprio mistério da vida.

**“ESCUTEM, PORTANTO, OS
BATIMENTOS CARDÍACOS DURANTE
AS SUAS INSÔNIAS!”**

Cada batimento cardíaco é infinitamente mais do que uma simples pulsação. É um mistério para o plano material, é um mistério para o plano da alma, é uma energia

misteriosa que elabora os milagres do Espírito. Livre do espaço e do tempo, o coração é o mensageiro silencioso e sutil, mas extremamente poderoso, do Ser divino.

O homem carrega dentro dele um princípio central em que está inscrito o plano de desenvolvimento do homem-Deus. O professor A . H. de Hartog (1869-1938) diz em seu livro *De Openbaring van Johannes, 1935*, (“O Apocalipse de João”):

“A cada batimento do coração, Ele, o Eterno, bate à porta do coração, na câmara do coração, até mesmo do coração dos indiferentes! Também dentro deles acontecem, a cada ano, milhões de batimentos cardíacos que provêm do impulso do Amor eterno. Vocês, que são mornos e indiferentes, que lêem isto, escutem portanto os batimentos de seus corações durante suas insônias, pois cada vez que o coração bate é um chamado de Deus que quer se fazer ouvir”.

A força de vida divina também é chamada de “prana” ou “prana original”. Na

linguagem poética e na linguagem espiritual, é “o ouro universal”. Poderíamos dizer que o coração está muito próximo do prana, que é a força divina, em razão da propriedade de suas células, e que, de todos os órgãos, é ele que mais pode ser comparado à energia da Vida original.

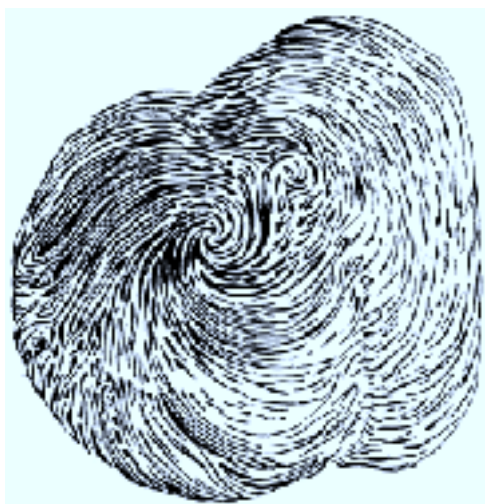
O tecido do coração se torce na parte de cima em duas espirais de sentido contrário (*Sensitive chaos*, Theodor Schwenk, Londres, 1965).

A LUZ DE CINCO MIL SÓIS

Diz-se que, se o campo eletromagnético do cérebro fosse visível, seria semelhante ao sol em um céu sem nuvens. O campo eletromagnético do coração, por sua vez, é cinco mil vezes mais poderoso que o do cérebro de acordo com as medidas e com os mais aperfeiçoados equipamentos de que a ciência médica dispõe atualmente. O coração oculta mistérios sobre os quais o mental ainda é incapaz de ter a mínima idéia.

Portanto, o coração é um mistério que vibra energia e luz. Suas células estão sintonizadas com uma energia que transcende o espaço e o tempo. A cada batimento do coração, a força cósmica crística nasce em nós, e a sinfonia maravilhosa que cada batimento faz ouvir é uma mensagem que nos chega das profundezas da serena e poderosa vida cósmica. Definitivamente, é esta força-luz, ou energia intercósmica que faz bater nosso coração, este órgão tão particular.

Este mistério se torna profundo se imaginarmos que recebemos um pouco desta energia da luz divina em nosso próprio coração! Logo, é possível localizar a luz divina, una e indivisível, onipresente e fora dos limites do espaço e do tempo, quando ela se manifesta no espaço e no tempo! Mas a consciência terrestre perce-



NÃO HÁ NADA DE NOVO SOB O SOL

Todas essas relações vêm sendo demonstradas há séculos por pesquisadores como Paracelso, H. P. Blavatsky, Rudolf Steiner e Max Heindel, que apresentaram uma visão global do sol. Mas muitos na época consideraram essa teoria como puro “inútil.” Jan van Rijckenborgh e Catharose de Petri, tendo como base a Gnosis, expuseram as mesmas idéias, mas as pessoas reprovaram o fato de não serem “científicos”. Hoje, quando a ciência está chegando às fronteiras da vida, muitos pesquisadores aprofundam-se em antigos conceitos esotéricos e gnósticos para daí beber os dados que devem ser avaliados. Na realidade, não há nada de novo sob o sol!

be apenas um clarão, uma centelha dessa energia da luz original: é Cristo que está nascendo no coração humano.

Por volta do vigésimo-quinto dia de gravidez, o coração é formado e começa a bater. Ele bate mais ou menos cem mil vezes por dia e quarenta milhões de vezes por ano; em setenta anos, são quase três bilhões de vezes. Será que não podemos perceber, ao menos uma vez em nossa vida, o chamado de nosso coração? De ouvir ao menos uma vez a batida misteriosa de nosso coração na porta de nossa existência?

Contrariamente aos outros órgãos, o coração pode ser ouvido continuamente: ele emite um som, sua maravilhosa sinfonia, seu pulsar, que pode ser percebido quase que no corpo inteiro. Os outros órgãos só são percebidos quando têm algum problema. O coração, por sua vez, está sempre se manifestando e sua mensagem é importante: ele está sempre testemunhando a presença da luz dentro de nós.

O EQUILÍBRIO É UMA EXIGÊNCIA

O coração está relacionado com a identidade da pessoa. De fato, carregamos nossos sentimentos no coração. Expressões do tipo: “meu coração me diz que” mostram que o coração é dotado de uma consciência. Deste modo, se o coração e a cabeça estiverem em equilíbrio, os sentimentos e os pensamentos irão inspirar à vontade decisões e atos que estão em sintonia. Quando alguém age “com todo o seu coração”, esta pessoa está claramente consciente do sentimento que a está fazendo agir, e segue este sentimento, transformando-o em ação. Um equilíbrio como este é a condição para uma excelente saúde. Ele favorece a circulação de energias no organismo como um todo. Sentimentos, pensamentos e ações vão se encaixando de maneira correta.

Como órgão que aspira e expira o sangue, o coração é ativo. Mas, como órgão de consciência acontece justamente o contrário: é passivo, um espaço “vazio”. O conceito de “músculo oco” ou de “cavidade cardíaca” aplicada ao coração representa muito bem este princípio que é, ao mesmo tempo, ativo e passivo.

“A ESTRELA EM QUE VIVEMOS”

Para os budistas, o coração é a gruta de Buda e para os cristãos, é o estábulo de Belém. É por essa razão que o místico Angelus Silesius diz: “*Se Cristo nascesse mil vezes em Belém, mas não em teu coração, estarias perdido*”.

Para nos aprofundar na análise desta idéia do coração considerado como um

“oco” ou uma “cavidade”, examinemos o sol. O sol é o centro energético de luz, de calor e de vida do sistema solar, razão pela qual ele é freqüentemente comparado a um coração. Físicos como o americano Eugene Parker e o russo Alexander Tschishewiski, e muitos outros antes deles chegaram a concluir que o sol é “a estrela em que vivemos”. Suas pesquisas sobre a interação entre o ritmo do sol e o processo da terra criam uma nova imagem do mundo. Da terra, vemos o sol como um disco limitado de uma estrela longínqua. Mas, na realidade, o sol é uma fonte de energia animada por uma pulsação rítmica, uma fonte irradiante de calor e de luz cujos raios atingem os confins do sistema solar, penetrando todos os corpos deste sistema. Logo, na realidade, vivemos *dentro do sol*.

Desta imagem do sol que engloba o mundo inteiro nasceu um ramo da ciência que estuda as relações que existem entre todos os processos vitais da natureza e o grande organismo que é o sol.

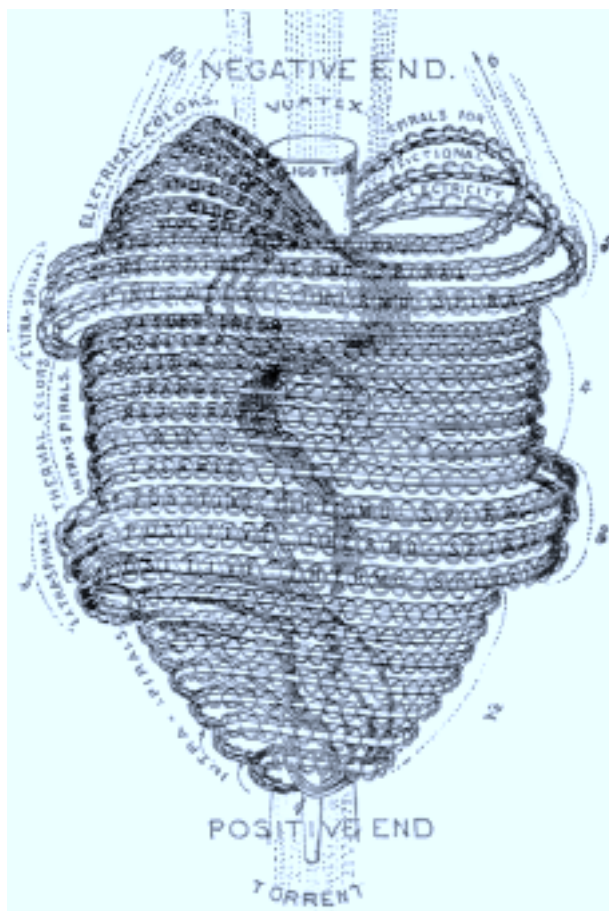
Atualmente, os especialistas mostram de forma científica o que já havia sido transmitido à humanidade por esotéricos como, por exemplo, Rudolf Steiner, Helena Petrovna Blavatsky, Max Heindel e Jan van Rijckenborgh. Sem o sol, a vida sobre a terra é impossível.

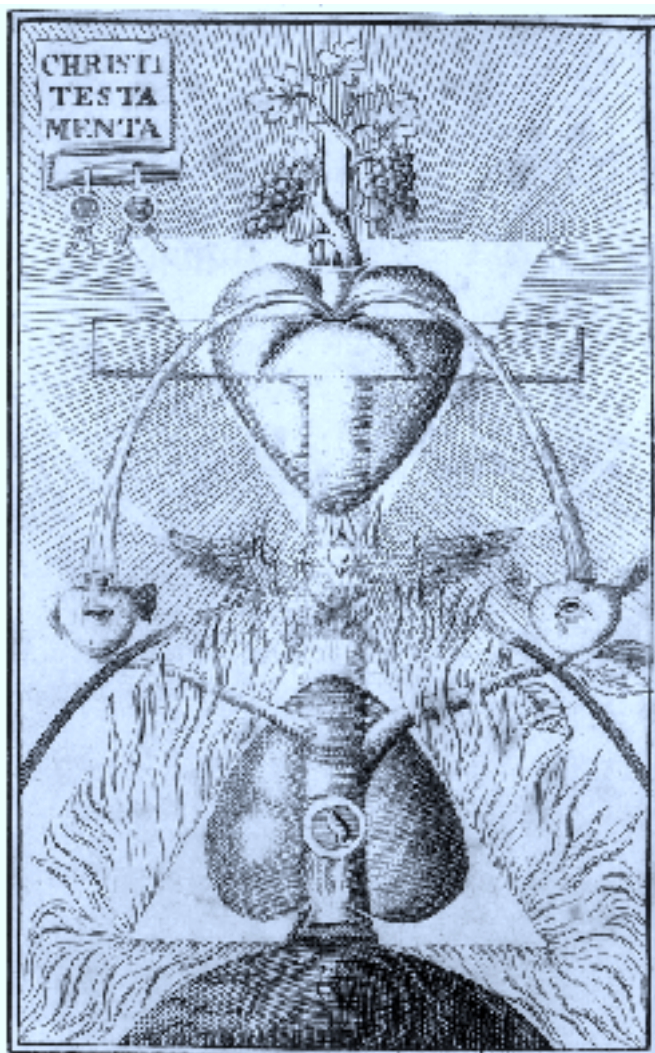
A energia do sol determina os fenômenos atmosféricos, o crescimento dos vegetais, o comportamento dos animais e, em particular, a atividade do sistema nervoso, o coração e o sangue dos seres humanos. Estas relações entre o centro e a periferia operam em duas direções, pois o sol, enquanto organismo vivo, também é influenciado pelos impulsos provenientes da periferia.

Assim, o coração é um órgão dotado de

um batimento rítmico que se liga a todas as células do corpo. O poeta Christian Morgenstern resume tudo isso em uma só frase: “*O sangue é o sol*”. As pesquisas de Tschishewiski combinam duas áreas: o sol e a circulação do sangue no homem. Segundo ele, o sol não é um corpo celeste esférico, mas um “espaço oco” que engloba todos os processos vitais da terra. No centro dessa cavidade, acontecem constantes explosões de energia: o plasma solar vai correndo em ondas poderosas no espaço interplanetário e depois volta ao co-

A forma do coração humano parece muito com um átomo (*Principles of light and colour*, Babbitt).





“Assim cresce o verdadeiro cristão: como um ceppo na vinha de Cristo” (Jacob Boehme, em Theosophische Wercke, Amsterdam, 1682).

ração do sol logo que sua tarefa esteja cumprida. O coração seria, assim, o “sol” do homem. No sol acontecem enormes tempestades energéticas, semelhantes a erupções de fogo. Não é verdade que, da mesma forma, o coração humano apresenta um fenômeno parecido? Não está sempre como um vulcão em erupção, de onde jorram violentas emoções, sentimentos e paixões tempestuosas?

Ora, não há somente um corpo solar perceptível de onde emanam raios e energias que podem ser medidos, mas também um sol espiritual chamado Vulcano. Neste poderoso corpo solar se encontra um campo de vida: não na periferia, mas no centro. Este sol espiritual engloba tudo,

portanto também envolve o coração humano! Ora, no coração do homem existe um núcleo deste sol espiritual. Da mesma forma que a vida visível é mantida pelas radiações do sol visível, também o centro do coração humano, que é a centelha do Espírito, é alimentado pela energia espiritual que emana de Vulcano. Da mesma forma que Vulcano é o coração espiritual do mundo espiritual, a centelha do Espírito é o coração do homem espiritual.

Em seu aspecto superior, o coração é o portador da consciência. A consciência é uma atividade negativa, ao menos em sua forma superior, que é sua forma original. A consciência é mais vasta e mais transparente quando ela está neutra, aberta, receptiva. A consciência apresenta a característica inata de querer estender-se. Ao mesmo tempo, ela tem um núcleo: a autoconsciência. O pulsar da consciência acontece entre estes dois pólos: seu centro e seu desejo de expandir-se.

O coração não é um órgão isolado: ele envolve o corpo inteiro. A respeito da consciência, também podemos dizer que ela engloba o homem como um todo: cada célula do corpo contém uma parcela da consciência total, mas a sede da vida e da consciência é o coração. No corpo, ele é o primeiro elemento que vive e o último que morre.

UMA VIDA VOLTADA PARA O INTERIOR

Quando adquirimos uma outra visão da vida, adaptamo-nos a ela. Na prática, isto pode significar que aspiramos a uma vida que não se volta mais para o exterior, mas sim para o interior. A autoconsciência já não é o ponto de partida para os pensa-

mentos, sentimentos e atos, mas vai desaparecendo para dar lugar a uma consciência que deverá servir de puro e claro espelho ao espírito. A importância é então dada a um comportamento dirigido do interior. A natureza nos dá um exemplo disso: a atividade do sol não pára nos limites do disco solar, mas brilha para todos; o coração não é um mecanismo fechado sobre si mesmo.

O que chamamos de “novo coração” é inato em cada pessoa. Todos os seres humanos possuem este princípio interior. Somente é pedido que cada um se abra a este coração espiritual oculto, extinguindo o fogo do eu e aceitando o processo de sua renovação, para que se eleve dentro de si o sol espiritual que o transformará em um homem verdadeiro, o homem “à imagem de Deus”.

A CIRCULAÇÃO SANGÜÍNEA DO SISTEMA SOLAR

As erupções solares que acontecem todos os anos e são visíveis sob a forma de manchas negras na superfície do sol são comparáveis à circulação do sangue no homem. A cada onze anos aconteceria um batimento cardíaco solar, enquanto que o coração humano bate cerca de um milhão de vezes por ano. E assim como o sangue humano retorna para o coração, o sangue solar retorna para o sol depois de haver cumprido sua tarefa, a fim de recarregar-se de nova energia antes de partir novamente.

A PORTA DA PERSONALIDADE

“A pineal, em sua parte exterior, é recoberta por uma camada granulosa areniforme. Esses grânulos são tão minúsculos que mesmo uma pineal pequena - esse órgão não é maior que uma ervilha - seguramente possui várias centenas desses grânulos em sua superfície externa.

O interior da pineal consiste em uma substância brilhante amarela ou dourada, cujos grânulos areniformes são maiores que os da parte exterior.

Em crianças pequenas, esses grânulos areniformes não são encontrados, porém o são em grande número em jovens na flor da idade. Durante o crescimento de um ser humano, portanto entre infância e maioridade, o número dos grânulos cresce constantemente até determinada idade, após o que eles paulatinamente desaparecem.

Fisiólogos descobriram, mediante toda a espécie de experimentos, que os esotéricos tinham e têm razão quando afirmam que todos esses grânulos areniformes têm uma função muito importante no sistema da pineal. Eles estão relacionados com a atividade do pensamento de um ser humano e também com sua memória e com sua inteligência.

Sobretudo nos últimos anos foram feitas pesquisas nessa área. Podeis sem dúvida aprender algo interessante na literatura concernente a isso. A falta desses pequenos

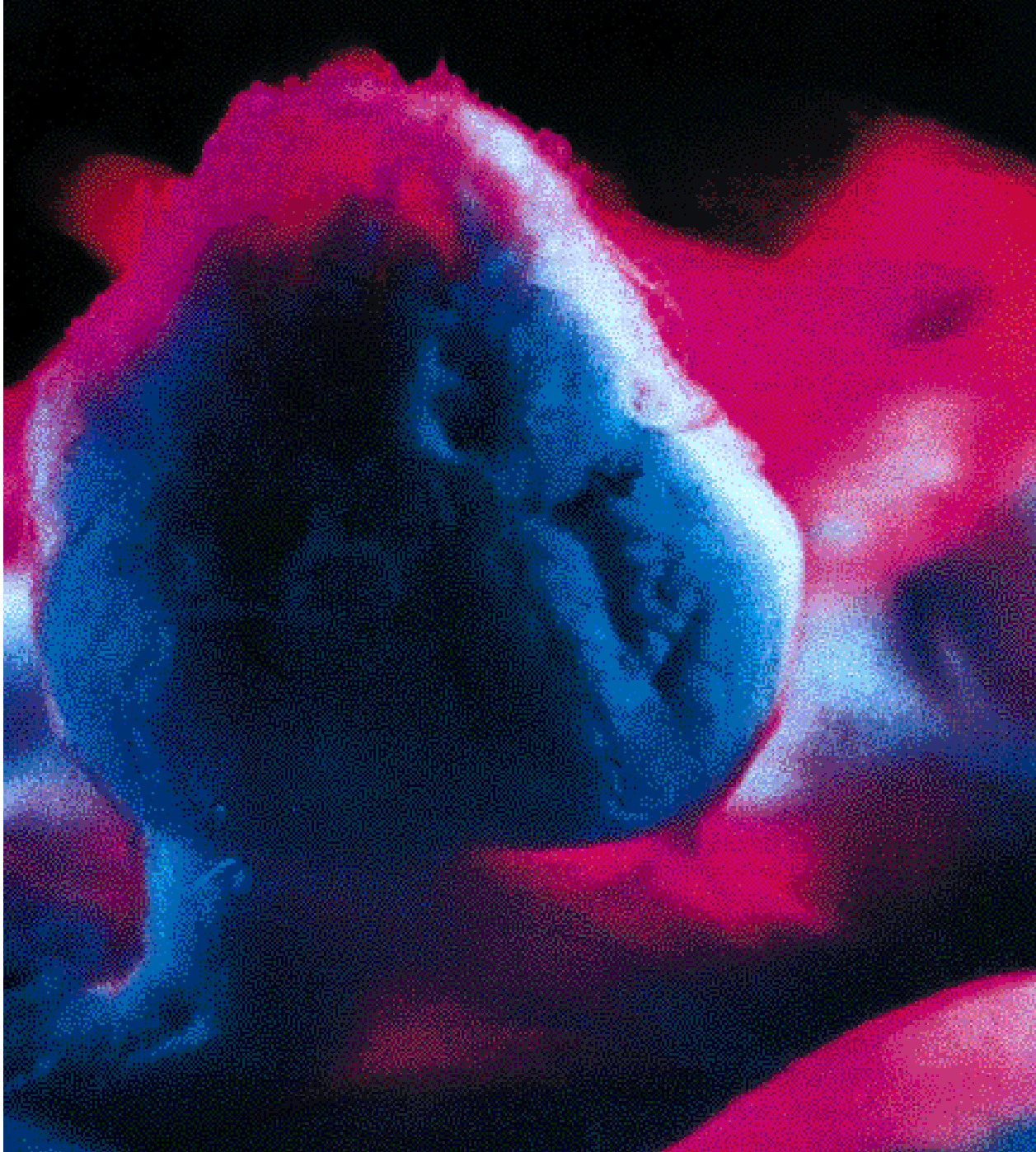
grânulos por exemplo, na superfície da pineal, dificulta seriamente a atividade do pensamento, podendo mesmo fazer que ela esteja totalmente ausente.

Agora que sabeis disso, queremos tentar explicar-vos o que As Núpcias Alquímicas tenciona dizer com o trecho mencionado e o que a Doutrina Universal diz sobre isso.

Os grânulos aurifulgentes no interior e no exterior da pineal podem ser comparados com minúsculas pedras preciosas ou com cristais. Eles têm uma faculdade prodigiosa.

Se uma atividade do pensamento se realiza no cérebro por algum acontecimento, por uma percepção, por uma experiência ou algo semelhante, essa atividade é captada, retida e refletida para o interior por um desses cristais externos da pineal. Contudo, o cristal também reflete a atividade captada, a imagem-pensamento, em diversas direções. A pineal, portanto, está como que coberta por incontáveis olhos que captam, retêm, refletem e irradiam os pensamentos. Esse pequeno órgão tem, por isso, grande raio de ação. Os grânulos na pineal são cristais que estão ligados com o estado hereditário e cármico do ser humano. Por um lado, portanto, é exercida influência na pineal através dos pais e antepassados, ou seja, via fatores hereditários, e, por outro lado, através da esfera aural do microcosmo, os fatores cármicos. Todos eles juntos determinam a qualidade da pineal como órgão de percepção e assimilação.

[...] A parte superior da pineal é a porta de acesso ao inteiro sistema da personalidade para o Espírito Sétuplo, e a parte inferior é a porta de acesso para a alma.



Ela tem de abranger a realeza completa, dupla, bipolar – o rei e a rainha – caso as núpcias alquímicas devam manifestar-se em perfeição. Se Espírito e alma quiserem realmente fazer morada na pineal, então a semente, os princípios do fruto, têm de estar presentes. O primeiro fruto é a semente da vida animada pela Luz mediante nova atitude de vida. O segundo fruto é a semente do Espírito, a qual foi enviada

para o globo de ouro pela poderosa radiação aquecedora da lípika”.

**As Núpcias Alquímicas de Christian Rosenkreuz, Jan van Rijckenborgh, Tomo 2, pp. 61-63 e 239, 1a. edição brasileira, 1996, Lectorium Rosicrucianum, São Paulo, Brasil.*

A pineal é semelhante ao alambique do alquimista, onde o Espírito divino desce logo que sejam consumidas as impurezas da personalidade. (foto Lennart Nilsson, 1974).

O MISTÉRIO DO SANGUE

Van Helmont, alquimista do século XVI, escreve que considera o sangue um espelho do microcosmo, o depositário de tudo o que o microcosmo contém. Neste sentido, pode-se dizer que no sangue vermelho está inscrita toda a história do microcosmo: o passado, o presente e até mesmo o futuro.

O fluido sangüíneo tem diferentes aspectos. O mais conhecido é o sangue, o sangue no sentido físico que, no estado atual da ciência médica, não passa de um “mistério”.

A substância portadora das células do sangue é um líquido amarelado; o plasma, que, segundo a ciência, é composto principalmente de água e contém proteínas, sais, hormônios, enzimas, gorduras, ácidos aminados, e resíduos. Em um único milímetro cúbico de sangue há cerca de 5 milhões de glóbulos vermelhos, entre 5 e 10.000 leucócitos, ou glóbulos brancos, e 200 a 300.000 plaquetas. Um corpo em boa saúde contém entre 5 e 6 litros de sangue. Os glóbulos vermelhos transportam oxigênio e toxinas. Os glóbulos brancos são como soldados que combatem e expulsam o que é estranho ao corpo. Diz-se também que o sangue é o portador do metabolismo.

A linguagem popular possui expressões e ditados que mostram que o sangue não é somente um líquido material, mas que ele também é portador de qualidades e de traços de caráter. Por isso existem expressões como: “está no sangue”, “é o sangue quem está falando”, “é a voz do sangue”, “sangue-frio”, “sangue-azul”, “consangüinidade”, “irmãos de sangue”, “laços de sangue”...

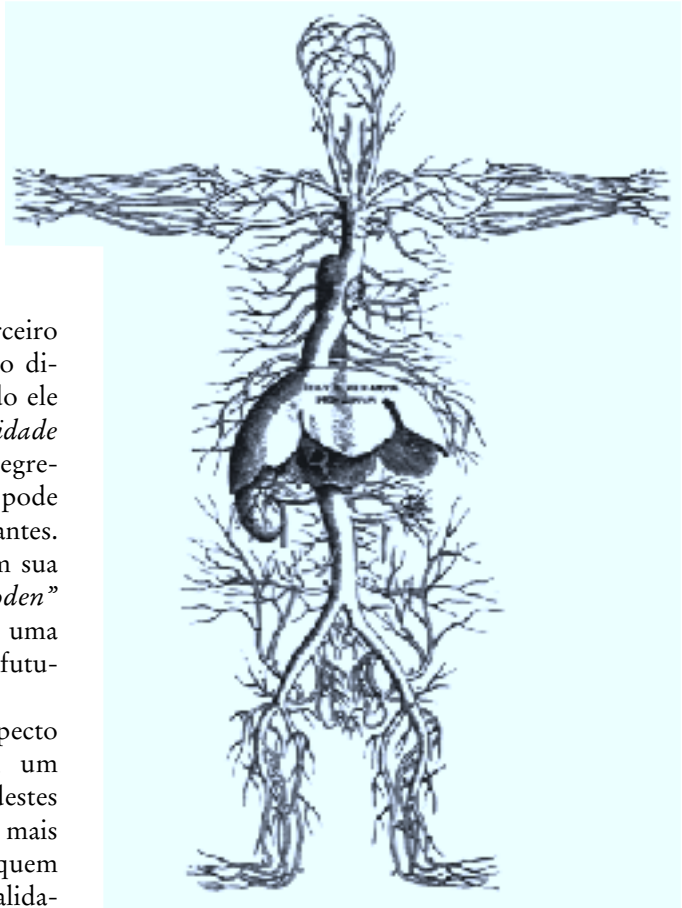
É claro que a natureza do sangue desempenhou um grande papel na história da humanidade. Os faraós praticavam casamentos entre irmãos e irmãs para conservar as qualidades da dinastia. A mesma coisa acontecia em certas casas principescas ou em famílias nobres, para conservar as qualidades hereditárias. Em um castelo da Escócia encontra-se uma série de retratos de família que cobre o período de cerca de 10 séculos. É espantoso como os rostos das personagens em linha direta têm os mesmos traços. As características do sangue dos ancestrais se conservaram muito bem.

Cada um, dentro de sua própria família, pode dizer: tal pessoa se parece demais com seu pai, ou fulana tem os mesmos traços de sua avó. O sangue fala!

AS PROIBIÇÕES DESAPARECEM MAS A BASE CONTINUA A MESMA

O mistério do sangue apresenta, portanto, diferentes aspectos.

Atualmente, podemos nos perguntar por que era tão importante conservar intacta a herança do sangue. Atualmente isto perdeu a importância, os casamentos entre membros mais próximos de uma mesma família são até mesmo proibidos e a união de pessoas de raça diferente é tolerada em certas sociedades, mesmo que seja malvista por algumas comunidades religiosas. Estas proibições parecem estar desaparecendo onde a ortodoxia foi vencida depois que se abriu uma brecha. Mas, que ninguém se engane: os pais, sejam eles modernos ou não, sempre ficam orgulhosos quando seus filhos parecem ter herdado claramente as qualidades da família!



O sangue reveste ainda um terceiro aspecto. O grande médico Paracelso dizia: “*Quem possui o sangue (segundo ele “a quarta alma”) mantém a humanidade sob o seu poder*”. Quem conhece os segredos do sangue e sabe utilizá-los pode fazer o que quiser de seus semelhantes. Hitler tentou realizar esta idéia com sua teoria, e sua aplicação, “*Blut und Boden*” (Sangue e território): ele queria que uma população de raça pura garantisse o futuro da Alemanha nazista.

O sangue tem, portanto, um aspecto biológico, um aspecto histórico, um aspecto moral e, em segundo plano destes aspectos menos visíveis, um aspecto mais oculto, um aspecto esotérico. Para quem quiser compreender a origem e a finalidade da vida, este quarto aspecto é, sem nenhuma dúvida, o mais importante.

O SANGUE, VEÍCULO DO ALENTO DIVINO

Em um tratado de anatomia, o esotérico G.R.S. Mead diz que duas árvores são plantadas no corpo humano: uma no coração e outra na cabeça. A árvore do coração é representada pelo sistema da circulação sangüínea que veicula a força vital. A árvore da cabeça é o sistema nervoso, canal do éter nervoso. Ora, a força vital é a mesma que circula no universo.

No livro “Zohar ou Midrash”, *O Livro do Esplendor*, que é um texto importante da cabala, diz-se que o sangue humano é o veículo do Alento divino, enquanto que o alento humano é o veículo do movimento. O Alento divino, Nephesh, conduz o homem ao seu verdadeiro destino. Como já dissemos, toda a história do microcos-

mo está inscrita no sangue, segundo Van Helmont, pois o Alento divino que ele transmite, o princípio que dá vida, ou o “prana”, revela a missão que está designada ao homem na criação. Neste sentido, podemos dizer que os “deuses” vivem no sangue dos humanos e que os humanos estão portanto ligados ao passado, mas também ao futuro.

Se o sangue continuar em seu estado natural, ou seja, se durante toda uma vida não houver uma transformação radical do sangue constituído pelo carma individual e coletivo, a ligação com o passado continuará. Mas, se o sangue se transformar, não a partir de alguma manipulação genética, mas pela transformação espiritual, então haverá a ruptura com o passado e a abertura de um novo caminho evolutivo.

Eliphas Levi (Alphonse Louis Constant) escreve em seu livro *Codex Magiae*: “*O sangue é a primeira encarnação do fluido universal. É a Luz materializada*”.

Vesálio fez o mapa da circulação do sangue para seus alunos de Pádua (*Tabulae anatomicae*, Veneza, 1538. Biblioteca da Universidade de Basiléia, na Suíça).

O primeiro Adão, **INFLUÊNCIA DA IRRADIAÇÃO**
pai da humanidade. **SOBRE O SANGUE**

Forças da fonte original descem no "Ancião" para criar o mundo (*Kabbala Denudata*).

A composição do sangue pode se transformar a partir de diversas influências. A alimentação, os medicamentos, os preparados hormonais, as injeções e semelhantes podem provocar mudanças temporárias, mas também a longo prazo e até mesmo provocar dependências.

A irradiação exerce uma influência específica. Quando Marie Curie, a física polonesa (1867-1934) descobriu o rádio e suas irradiações ela nem imaginava quais

seriam seus efeitos. As impressões digitais de suas cartas ainda são perigosamente radiativas. Fotos de suas experiências mostram pessoas diante de pratos fluorescentes, vacas que lambem jarras de leite luminescentes etc.. Madame Curie morreu de câncer em 1934.

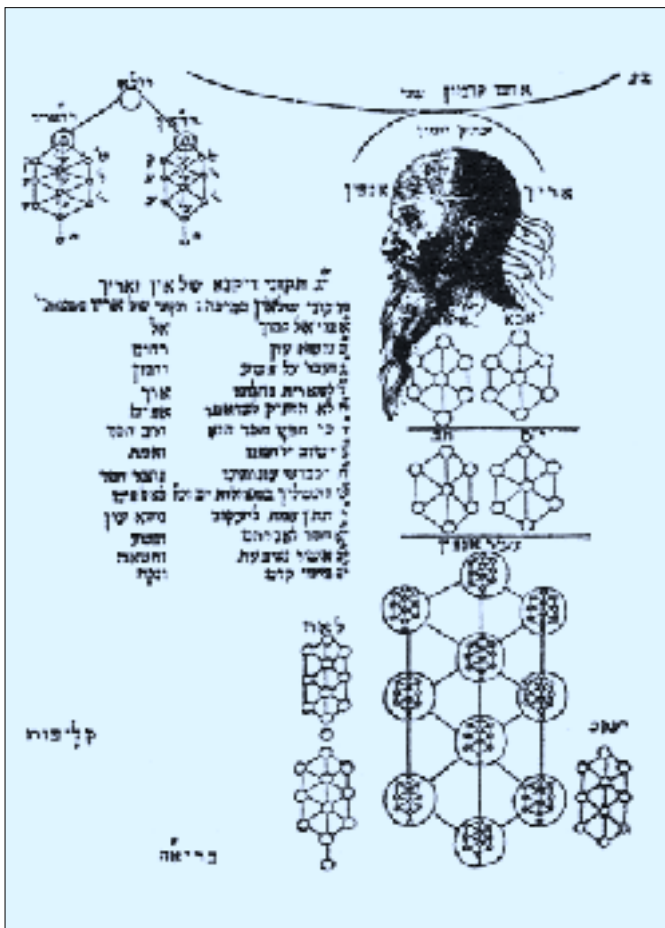
No decorrer da fabricação da primeira bomba atômica, soldados e civis foram submetidos às irradiações sem proteção. A influência dessas irradiações sobre o sangue ainda era desconhecida e logo foi provada por meio de experiências. Atualmente, as pessoas tentam se proteger o melhor possível das irradiações ionizantes (raios X), mas todos os meios ainda são insuficientes.

Apesar de todos os meios de proteção, as centrais nucleares emitem irradiações mortais. Uma pesquisa recente mostra que os franceses não se importam tanto com a radiatividade quanto os alemães ou os holandeses. Quando houve o acidente em Tchernobil, o presidente Mitterand garantiu que as nuvens atômicas não atravessariam a fronteira francesa. Agora sabemos que isto aconteceu!

OS PROCESSOS CÓSMICOS FICAM REGISTRADOS NO SANGUE

A radiatividade, ou seja, os raios emitidos no momento da desintegração da matéria, permite a abordagem de um dos maiores mistérios do sangue. Tudo no universo está sujeito a mudanças. Os elementos vão se formando e se decompondo, os mundos se desenvolvem e se dissociam emitindo energia. Campos de irradiação vão surgindo, se transformando e se desintegrando para constituir novos campos.

Este processo carrega com ele tudo o



que tem uma forma. O conjunto do que o homem percebe por meio dos mais sofisticados equipamentos se manifesta no seio da eternidade, para desaparecer em seguida depois de ter cumprido uma tarefa específica e de ter servido de base para novos processos de desenvolvimento.

No livro *Zohar* é dito que o sangue é o veículo do princípio doador da vida e Van Helmont afirma que o sangue é o espelho do microcosmo. O sangue é, portanto, o depositário dos processos macrocósmicos, cósmicos e microcósmicos, a expressão do processo de transformação ao qual ele está sujeito. Ele apresenta, portanto, três importantes características:

- Ele contém a imagem macrocósmica total do futuro de toda a criação;
- Ele contém a imagem da evolução cósmica da humanidade;
- Ele contém a imagem do desenvolvimento microcósmico do indivíduo.

“CENTELHAS ELÉTRICAS INFLAMAM A VIDA SUPERIOR”

O Plano original e universal do Criador dirige o futuro macrocósmico. A evolução cósmica é a da humanidade há milhares e milhares de anos. O desenvolvimento microcósmico compreende estes dois processos, que devem impulsionar a realização da tarefa que todos os seres humanos têm de cumprir.

Segundo a Doutrina Universal, o passado é expresso pelos glóbulos brancos, e os glóbulos vermelhos são centelhas elétricas que devem inflamar a vida superior nos seres humanos. O que quer dizer também que o passado da humanidade inteira, da criação como um todo, está inscrito no sangue.

Portanto, é evidente que o sangue que



foi conservado sem mistura e que não sofreu nenhuma transformação expressa bem o passado coletivo, enquanto que o sangue que passou por uma transformação expressa uma experiência pessoal.

A partir desta elucidação, a mistura das raças e dos povos oferece uma perspectiva interessante. As tentativas terrestres de conservar a herança sangüínea e cultural bloqueariam o surgimento de novas possibilidades, enquanto que renunciar ao passado para se abrir a algo novo daria a oportunidade de realizar uma renovação interior, pois o sangue carrega a consciência e a consciência é a soma das experiências. Se as experiências coletivas forem previstas e programadas, a consciência também o será. Mas, se estas experiências forem individuais, livres e principalmente voltadas para um objetivo superior, a consciência também o será.

Imaginem que existam acontecimentos que estão registrados no macrocosmo que visem elevar a humanidade a um plano espiritual superior; estes acontecimentos também serão inscritos no sangue de cada ser humano. E, se estes acontecimentos

Marie Curie e seu marido em seu laboratório descobrem o elemento radiativo conhecido como rádio, em 1898.



ocultistas que podem ser tão duros que chegam até a impedir qualquer passo novo. Drogas e calmantes tornam a pessoa permeável às forças e a pensamentos opostos ao objetivo da Criação. Assim, é possível exercer influência sobre o sangue para se manter no estado presente, ou voltar ao passado, ou até projetar-se no futuro.

Desde o início do século XX, a humanidade se viu obrigada a reagir a um novo impulso intercósmico. Estamos vendo o resultado disso nas grandes transformações humanas deste século.

A Luz despertou o princípio da alma no microcosmo e este princípio, esta consciência, tem de se manifestar. A voz do sangue fala. Ou o homem continua a viver da natureza mortal, ou ele responde à natureza imortal, que o toca em seu sangue preparando-o para a renovação.

estiveram igualmente presentes no cosmo, a impressão será reforçada no sangue. Finalmente estes acontecimentos serão inscritos no microcosmo e falarão no sangue (portanto, também na consciência). A conseqüência lógica é que o ser humano será impulsionado a seguir interiormente o Plano divino, pois terá de segui-lo!

O SANGUE É A MANUTENÇÃO DO ESTADO DE EXISTÊNCIA

A partir deste ponto de vista, compreende-se porque tantas pessoas empregam todos os tipos de métodos ou de sistemas para colocar seu sangue em um determinado estado. Há regimes que tornam a pessoa tão inerte que já não é possível nenhuma reação. Há diversos métodos

O OBSCURECIMENTO SISTEMÁTICO DA CONSCIÊNCIA

O sangue expressa o estado de um homem, e cada célula de seu corpo corresponde a este estado. Se ele não se transformar a ponto de conseguir transformar seu sangue, sua consciência irá continuar a ser obscurecida pelo passado e pelo presente. O sangue que atinge sua cabeça passando pelo coração obscurecerá sistematicamente seu mental, fazendo com que ele siga uma linha degenerativa e impedirá toda e qualquer renovação da personalidade.

Esta é a razão pela qual a sabedoria hermética diz que chegará uma hora em que já não teremos que suportar “as palavras da ignorância” nem aceitaremos continuar na confusão se quisermos chegar à verdadeira Vida.

Estas idéias novas já podem esclarecer a consciência, elevá-la e ensiná-la a ver a

Papiro mostrando uma representação do coração e da circulação sanguínea.

vida a partir de uma nova perspectiva, mas a vida cotidiana o faz mergulhar novamente, de maneira sistemática, no obscurimento veiculado pelo sangue. O passado e o presente marcados no sangue, assim como as preocupações cotidianas sempre têm força, pelo menos assim parece, para obscurecer a visão de um futuro luminoso.

Neste contexto, os rosacruzistas dizem que a consciência do sangue cria trevas na consciência da alma; ora, a consciência do sangue determina o pensamento, o sentimento, a vontade e a ação. Como a alma original fala um pouquinho nesta consciência, isto faz nascer a consciência da Alma, ou seja, a nova consciência, que deve crescer para ligar-se ao Espírito divino.

Mas o homem mortal vive do sangue – não do Espírito. É por isso que Hermes diz: *“O homem deve rasgar o hábito que carrega, este tecido de ignorância, fundamento do mal que está dentro dele”*. O homem que possui a verdadeira alma vive na terra como se estivesse em um país inimigo. Como diz o escritor dinamarquês Anker Larsen: *“Há um outro álbum de família!”* Sua história e seu futuro são descritos no *Evangelho de Buda*, no *Novo Testamento*, no *Tao Te King*, no livro *As Núpcias Alquímicas de Christian Rosenkreuz*.

Sua origem determina seus princípios e seus atos, dá-lhe visões que são incompreensíveis para aqueles que seguem o caminho do sangue não-transformado. Sua origem lhe indica o caminho que o sangue perturbado do homem moderno dissimula e nega. Ela liberta-o de sua “embriaguez”, oferece-lhe os olhos do coração, faz com que ele “vomite as palavras da ignorância” a fim de abrir seu ser para a Luz. O homem que possui a alma original é o protótipo do Novo Homem.

Este é o processo de purificação do sangue, que cura o ser humano das ilusões de seu eu, e o prepara para o desenvolvimento de uma vida absolutamente nova.

OITENTA POR CENTO DA CAPACIDADE CEREBRAL ESTÃO INUTILIZADOS

Pesquisadores atuais desenharam um mapa bastante detalhado do cérebro, onde se localizam: as funções da fala, o talento para a matemática, o espírito criativo etc. No entanto, o funcionamento do cérebro ainda é relativamente pouco conhecido no ano 2000.

É espantoso que cerca de 80% da capacidade cerebral não sejam utilizadas. Então, podemos questionar: para que ela deve servir? Será que ela serve para o desenvolvimento de um aspecto superior do ser humano? A Doutrina Universal nos ensina que um novo poder mental ainda está para surgir.

O cérebro é, sem dúvida, a parte mais explorada do corpo. É ele quem dirige as funções vitais e motoras, mas que lhe dá também a possibilidade de se expressar. Pensamos com nosso cérebro e é nossa cabeça que diz “sim” porque ela é a parte consciente de nossa personalidade.

No cérebro encontram-se os setores do pensamento, da palavra, da audição, da visão, do olfato e do paladar. Até já deram um lugarzinho no cérebro para coisas menos palpáveis como a intuição, o espírito e a consciência, que aliás é uma divisão subjetiva, como pode ser demonstrado por uma conversa entre o psicólogo Jung e um índio da tribo *pueblo* da América do Sul, que afirma: “*Nós, os índios, ficamos muito espantados quando as pessoas que vieram do oeste disseram que nós pensamos com a cabeça, pois nós pensamos com o coração...*”

O INTERCÂMBIO ENTRE ESPÍRITO E MATÉRIA AINDA É POUCO EXPLORADO

Trata-se de saber se há identificação entre o homem e seu cérebro e se existe também uma entidade psíquica que se expressa através do corpo – entidade que teria seu ponto de ligação na cabeça ou no coração. Esta interrogação é muito antiga e data da época em que o cérebro estava começando a fazer perguntas sobre si mesmo.

O filósofo grego Aristóteles (384-322 a.C., usando de observação e dedução, chegou à conclusão de que o pensamento não está ligado à matéria. Descartes (1596-1660) pensava que a epífise (ou pineal) era o lugar em que o espírito e o corpo se ligavam. A ciência geralmente separa os processos fisiológicos e psíquicos. O intercâmbio entre Espírito e matéria ainda é pouco explorado.

O cérebro comporta três partes: os hemisférios cerebrais, o cerebelo e o tronco cerebral ou bulbo raquidiano. O cérebro é a base da inteligência e do poder mental. O cerebelo regula o equilíbrio e a postura do corpo. O bulbo raquidiano regula as funções involuntárias, como a respiração. Os impulsos elétricos do bulbo raquidiano estão ligados ao corpo pelo tálamo. O bulbo raquidiano não é somente a sede de funções como a respiração, a pressão arterial e o ritmo cardíaco, mas também da motricidade ocular, do vômito e de outros reflexos.

Supõe-se que o cérebro foi-se desenvolvendo de acordo com diferentes fases evolutivas. Os especialistas são unânimes quanto ao fato de que o bulbo raquidiano deve ser a parte mais antiga e que o cére-

bro foi desenvolvido há um tempo relativamente recente. Todos os animais têm um bulbo raquidiano. Todos os mamíferos têm um sistema cerebral límbico. Somente o homem dispõe de um cérebro bastante desenvolvido.

A EXPLORAÇÃO DO CÉREBRO TRAZ MUITOS ENIGMAS

Como acabamos de dizer, certas funções, como a fala, por exemplo, estão localizadas com bastante precisão nos hemisférios cerebrais. O processo do pensamento já é mais difícil de ser situado, mas é provável que ele tenha como sede o lobo frontal. Também é aí que são tratadas as informações provenientes dos sentidos. A atividade cerebral pode ser medida por meio de correntes elétricas que passam por células cerebrais. Estas correntes produzem campos magnéticos que irradiam no exterior do corpo.

As pesquisas sobre o cérebro trazem muitos enigmas. Geralmente são conhecidas as partes ativas que dirigem certas tarefas no homem sadio, mas há outros casos que apresentam uma imagem com-

No serviço psiquiátrico do hospital de Utrecht, descobriu-se que entre os gêmeos univitelinos as funções da linguagem às vezes estão localizadas inversamente, por exemplo à esquerda em um e à direita em outro.

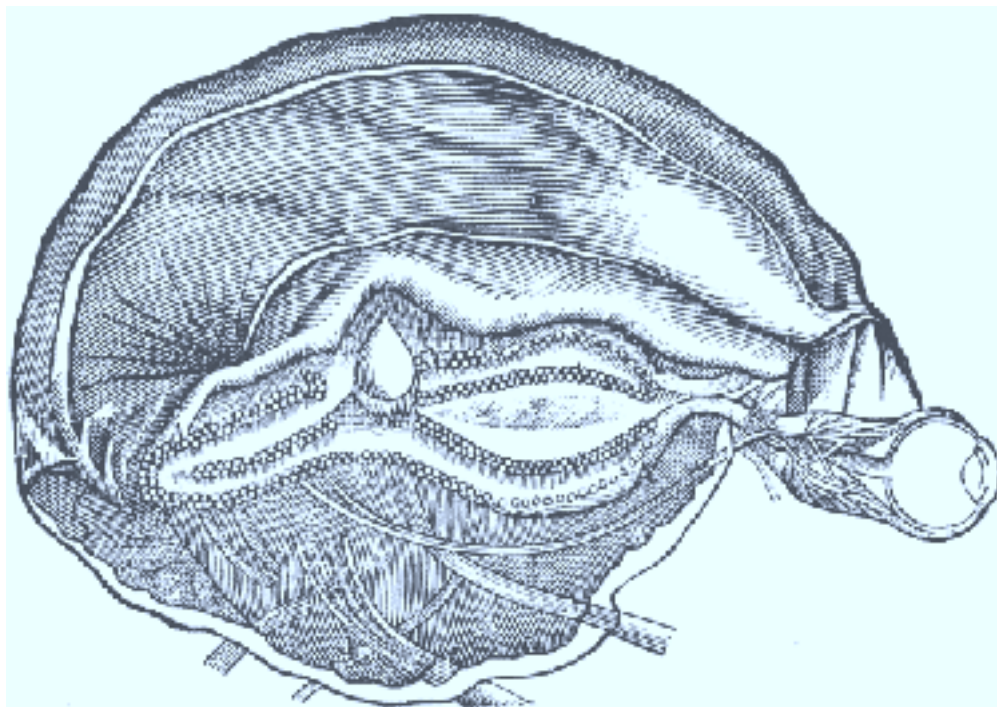


pletamente diferente. Por exemplo: há pessoas que foram atacadas pela hidrocefalia em tenra idade e que, depois que seu crânio endureceu, geralmente se tornaram graves deficientes mentais, mas também há outros que seguiram cursos universitários. Fazendo um rastreamento, vemos que 75% a 90% de seu crânio está cheio de líquido e de tecido conjuntivo, enquanto que as células cerebrais disponíveis, que ocupam muito pouco espaço, assumem todas as funções de modo contínuo e maximizado.

COMPORTAMENTO NA BUSCA DO SENTIMENTO MORAL

Resta saber como funciona o cérebro na vida cotidiana. Atualmente uma pessoa com boa saúde, gosta de se ver como um

As cavidades cerebrais, moradas da alma (Alberto o Grande).



ser consciente e racional que sabe se servir de seu cérebro. Seu modo de agir, entretanto, não confirma esta imagem. Seus atos não se baseiam na lógica, nem na intuição pura, nem na sabedoria, mas em seus medos, preocupações e angústias.

Em situações críticas, esta pessoa não se comporta de modo algum como gostaria de parecer. Ou seja: como alguém que fosse coerente e que segue uma linha reta. Um mesmo cérebro pode gerar pensamentos e atos completamente diferentes em certas circunstâncias. Conhecemos muitos exemplos disso. A atitude diária de uma pessoa “normal” na sociedade geralmente não passa de uma fachada e muda completamente quando ela está com sua família. Relacionamento em família, álcool ou droga, estresse, informações no jornal ou na televisão, assim como catástrofes naturais e atividades políticas ou militares podem provocar transformações de comportamento. A psicologia constata que o homem curva-se diante da autoridade e se deixa facilmente levar a atos imorais contrários a seus próprios princípios e ideais.

O BULBO RAQUIDIANO É O ELEMENTO MAIS ANTIGO DO CORPO?

O psicólogo holandês Piet Vroom (1939-1994) esclarece de uma maneira interessante a complexidade do cérebro

Em 1983, Woody Allen produziu um filme (“Zelig”) que mostrava um homem dotado de uma consciência camaleônica. Quando entrava em contato com os outros, ele adotava rapidamente os traços de personalidade destes, seus pensamentos e até mesmo sua aparência. Se ele falasse com um rabino, logo crescia uma barba em seu rosto. Se entrasse como doente em um hospital ele saía discutindo ardorosamente com os médicos dos quais ele havia se tornado um colega.

Corte longitudinal do cérebro mostrando a pineal, sede da alma, de acordo com Descartes.

quando afirma que suas diferentes divisões exercem influência sobre o comportamento, e também que os impulsos provenientes de certas partes do cérebro correspondem às fases evolutivas em que elas foram formadas. De acordo com ele, as partes mais antigas seriam o bulbo raquidiano e o cerebelo, e este seria a sede de uma consciência que poderia ser comparada à consciência de um réptil. A consciência da serpente e do crocodilo seria de um nível extremamente baixo e seria determinada unicamente pelo instinto de sobrevivência.

Os mamíferos e os homens mantiveram estes elementos de consciência dos répteis, e são eles que os dirigem quando querem satisfazer a qualquer custo seus instintos primários. A consciência reptiliana está relacionada com o grande nervo simpático, que age de modo reflexo e sobre o qual o homem médio não tem nenhuma possibilidade de ação. O grande simpático regula o ritmo cardíaco, a respiração e a digestão e determina as reações reflexas. Quando recebemos um golpe, levantamos o braço ou a mão sem refletir, para nos proteger. Portanto, estamos seguindo impulsos naturais depois de termos adquirido experiência. A criança ainda precisa aprender a se defender. Por outro lado, um iogue é capaz de controlar sua respiração e sua digestão depois de um treinamento com exercícios ocultistas.

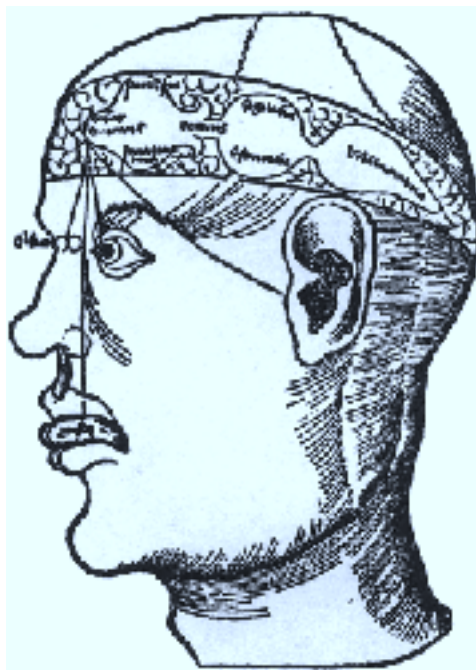
A parte cerebral seguinte é formada por aquilo que chamamos de “sistema límbico” entre os mamíferos superiores e no homem. A consciência desta parte pode ser comparada à de um cavalo ou à de um cão. Os mamíferos superiores, que são dirigidos por esta consciência, seguem modelos de comportamento, têm emoções e sentimentos. A Doutrina Universal diz que os estímulos exteriores são captados pelo corpo astral e traduzidos pelo corpo físico. Os homens e os animais são dotados de um corpo astral ao qual eles estão submetidos. Este corpo não é, de modo algum, um poder mental. Além disso, o homem possui um cérebro muito desenvolvido, mas utiliza apenas 20% de sua capacidade.

O PODER MENTAL HUMANO EM DESENVOLVIMENTO

De acordo com a Doutrina Universal, o corpo mental está desenvolvido apenas em parte. É o cérebro que permite que tenhamos consciência de nós mesmos, que possamos nos observar e nos conhecer. Ele é o principal agente das maiores proezas técnicas e artísticas. Mas, se pensarmos que ele utiliza apenas 20% de sua capacidade, imaginaremos como é imenso o seu poder potencial. Infelizmente, o sistema cerebral quase sempre está longe de ser perfeito, pois, se o intelecto realmente estiver sediado nos hemisférios cerebrais, na maioria das pessoas a consciência continua sempre ligada ao bulbo raquidiano e ao sistema límbico. Portanto, estas pessoas estão sujeitas a seguir os impulsos primitivos destas duas consciências primitivas. Por isso a terrível combinação de um intelecto superior com os instintos baixos faz do homem o animal mais perigoso da terra. O animal “dotado de razão”, como o qualifica Hermes Trimegisto, é muito mais perigoso do que uma fera selvagem.

A “moderna” psicologia com seus conceitos de “consciente” e de “subconscien-

Os centros dos sentimentos se encontram no cérebro
(*Margarita Philosophica*, Reisch, século XV).



te” data aproximadamente de uns cem anos, porém não fez ainda nenhuma descoberta essencial, que já não fosse conhecida há muitos séculos. Cada época tem seus próprios conceitos, sua própria terminologia, suas próprias explicações que, se olharmos bem, tratam das mesmas coisas. “*Antes que possas entrar para esse caminho, tens de destruir o teu corpo lunar, e limpar o teu corpo mental, assim como o teu coração.*” Assim é dito no livro *A Voz do Silêncio*.¹ No livro sagrado *Ayur Veda* trata-se do caminho da libertação, em que o cérebro desempenha o papel principal.

RESTABELECIMENTO DA LIGAÇÃO COM O ESPÍRITO

Portanto, o homem mal tem consciência de suas possibilidades, pois ele utiliza, como foi dito, somente 20% de seu cérebro. Uma destas possibilidades é a constituição de um novo corpo mental, que permite entrar em ligação com o espírito divino. Aliás, este é o objetivo de toda e qualquer religião autêntica. (A palavra “*religio*” quer dizer “re-ligar”, “restabelecer a ligação”).

Quando alguém quer empreender seriamente o restabelecimento desta ligação,

deve ultrapassar os impulsos traiçoeiros do mundo astral (o subconsciente). O modo de fazer isso já de há muito é conhecido. É preciso compreender o processo e, a partir desta compreensão, preparar-se para a purificação. Esta compreensão é o autoconhecimento, e a purificação é obtida principalmente por meio do cuidado com o pensamento.

Este comportamento totalmente novo para o homem comum provoca uma tensão na personalidade, uma luta interna que gera uma nova compreensão. O materialista vai-se tornando pouco a pouco um construtor espiritual. Ele já não se ocupa com seu bem estar exterior, mas com sua construção espiritual: o novo corpo mental ou nova alma. Cada pensamento desempenha um papel primordial no processo de renovação. Se ele conseguir realizar esta construção, então alcançará o objetivo da vida.

DESCOBERTAS FEITAS A PARTIR DE INICIATIVA PRÓPRIA

Antigamente, o processo de transformação interior, de regeneração e de transfiguração era conhecido apenas por iniciados. Nesta passagem para o século XXI, muitos seres são tão desenvolvidos e individualizados que podem descobrir esta senda por iniciativa própria. Atualmente, os seres humanos agem por sua própria autoridade e se informam por si mesmos. Eles querem, por exemplo, ter explicações sobre o significado da vida e da morte antes de fazer a escolha de um certo rumo. É por isso que as escolas espirituais transmitem aos pesquisadores-buscadores honestos a “antiga sabedoria” no que diz respeito, principalmente, ao processo de renovação. “*Antes de dar um passo sequer na senda*” diz *A Voz do Silêncio*, é preciso libertar-se dos perigosos impulsos animais que surgem no subconsciente. Somente assim limparemos a área para que o novo poder mental possa se instalar.

Os diferentes níveis de consciência que já descrevemos mostram claramente que,

Este mapa-múndi do tempo de Heródoto oferece uma grande semelhança com a estrutura do cérebro humano. A Líbia corresponderia ao cerebelo, a Europa aos hemisférios cerebrais, os mares às cavidades cerebrais (*Grand Symbols of the Mysteries*, Manly P. Hall).



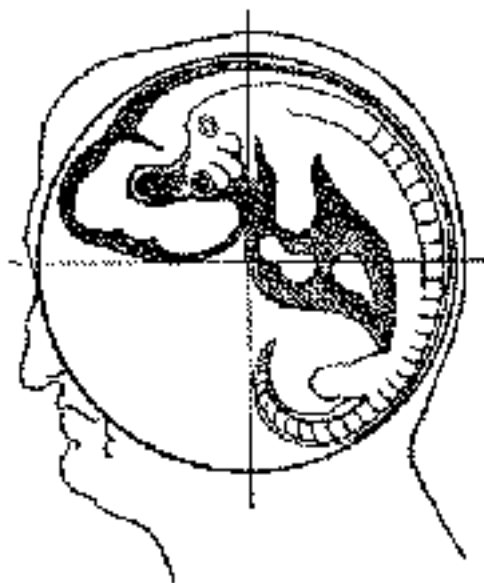
se não renunciarmos aos níveis inferiores que correspondem às primeiras fases da evolução, o desenvolvimento da alma e do espírito torna-se impossível. Se os baixos instintos de um ser extremamente inteligente, como um gênio, não se transformarem, seu subconsciente vai lhe pregar peças.

A questão crucial é, então: “Como sair do círculo vicioso dos pensamentos, instintos e ações? Como limpar a área para dar lugar ao novo pensamento e ao corpo-alma? O ser humano é da terra, é terrestre. Ele possui uma consciência e uma razão, mas elas não estão capacitadas para fazê-lo atravessar o oceano dos instintos primitivos do subconsciente. O gnóstico transfigurístico Jan van Rijckenborgh, no terceiro tomo de seu livro *Arquignosis Egípcia* faz uma descrição clara do processo de transformação:

*“Quando, em concordância com vossa vocação, pensais de maneira pura, no mesmo momento, inflama-se vosso corpo astral em sintonia com vossa mentalidade. O corpo astral reage em questão de segundo a cada um de vossos pensamentos. Como relâmpago, cada pensamento provoca um fogo imenso em vosso corpo astral. Por meio de vosso corpo astral, o corpo etérico é colocado em determinado estado, em sintonia com a qualidade do corpo astral. Os éteres são liberados e penetram todo o vosso organismo material, todos os órgãos, todos os fluidos, até o sangue; e quando vosso sangue se encontra carregado com os resultados de vossos relâmpagos mentais o sangue flui novamente por meio de todas as células dos nervos cerebrais e transporta, de novo, aquilo que vós mesmos desencadeastes em vosso cérebro-racional”.*²

A IMPOTÊNCIA DA CONSCIÊNCIA E DA FÉ IMPOSTA

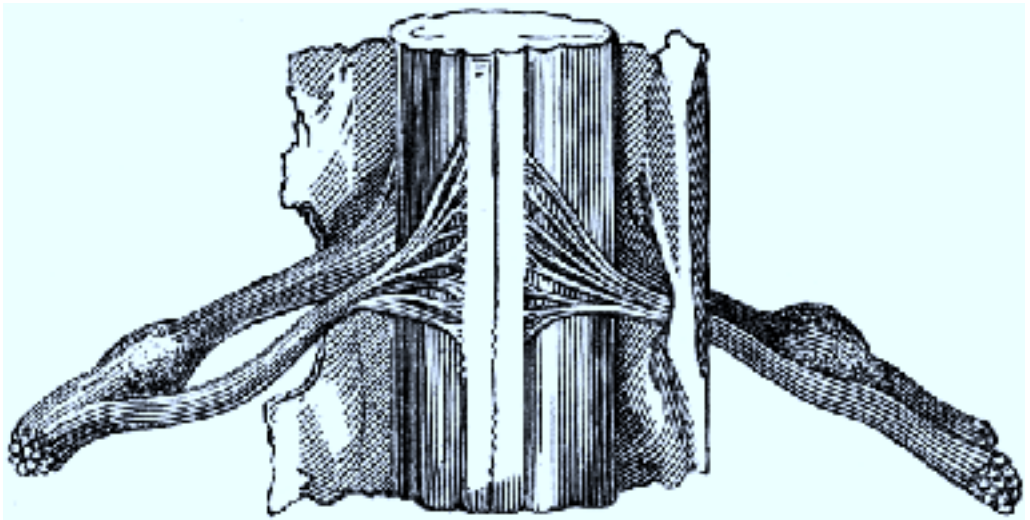
Este processo é complexo e há vários obstáculos exteriores que também se opõem a ele. A impotência e a limitação da consciência têm como causa, em parte,



aquilo que gerações e gerações impuseram como “fé” e que inspirou um certo medo da vida, tanto aqui embaixo quanto no além. E este medo provoca um forte instinto de conservação do grupo. A preservação da pessoa torna-se o objetivo da vida, enquanto que deveria ser o contrário: o abandono de todos os laços com a natureza material. Por isso as igrejas e seitas dão tão grande valor ao fato de seus fiéis vivificarem a idéia coletiva, tanto no plano espiritual como no plano material.

Jan van Rijckenborgh formula este princípio da seguinte maneira: *“Porventura ainda não reconhecestes que nesta natureza está presente um poder, um inimigo absoluto, que desde o começo vos levou a esta impotência, a esta completa limitação da consciência no decorrer dos incontáveis giros da roda? Não reconhecestes que este*

O cérebro com a forma de um embrião (*Grand Symbols of the Mysteries*, Manly P. Hall). As cavidades cerebrais segundo Leonardo da Vinci.



inimigo, numa sucessão infundável de imitações, lança mão de tudo para vos prender para sempre? Aqueles que servem a uma dessas imitações geralmente fazem-no em absoluta boa fé, o que torna as coisas ainda mais complicadas e desesperadoras. A verdade, o mistério divino é uno e indivisível, e nada existe entre vós e a Gnosis, nenhum intermediário!”³

Trata-se de se libertar dos medos, preocupações e angústias. O homem paga pela soma de suas experiências limitadas, de sua própria consciência limitada. Entretanto, se ele enxergar claramente o estado de seu antigo mental e purificá-lo o mais possível, logo se abrirá à nova consciência, que é capaz de ultrapassar todos os aspectos contrários e todas as limitações. E, neste caso, quem sabe, os 80% de capacidade cerebral ainda não utilizadas poderão começar a ser aproveitados!

A CONSCIÊNCIA QUE TRANSCENDE TODAS AS OPOSIÇÕES E LIMITAÇÕES

Que isto fala à imaginação podemos ver no filme “Powder”, em que um menino pode, por um acaso da natureza, utilizar 100% de seu cérebro. Ora, seus grandes poderes e sua compreensão interior

quanto a si mesmo e aos outros fazem com que ele seja um estrangeiro, um estranho neste mundo.

A consciência do homem comum é qualificada de “dialética” porque ela distingue o bem do mal, o interior do exterior, o quente do frio, o “eu” do “você” etc. A nova consciência, por sua vez, engloba tudo. Ela é una com o universo; ela transcende, assim, todos os aspectos contrários da dualidade em que vive a humanidade.

A pessoa amadurecida pelas experiências “*que destrói o seu corpo lunar, o corpo astral, o corpo do desejo, e purifica seu corpo mental pode entrar para o caminho*”. Mas é preciso que esta pessoa coopere com a edificação da nova consciência. É preciso, sobretudo, que ela cuide para que os aspectos contrários do mundo dialético não a limitem. “*Cada um de vós há de compreender que essa nova construção depende de certas exigências, tal como se dá, também, com a demolição! Isso é perfeitamente lógico. Devemos considerar, antes de tudo, que não se trata de demolição de algo morto ou arruinado, mas o que devemos demolir é vivo, dinâmico e possui vida psíquica, abriga um ser anímico, um “eu” que se rebela. Devemos demolir, às vezes, o que no curso das gerações tem sido objeto de formidável cultura,*

Dos dois lados da medula espinal partem nervos que transmitem estímulos. Para Bell, a medula espinal é uma segunda alma (*An Exposition of the Natural System of the Nerves*, Charles Bell, Londres, 1924, British Museum)

freqüentemente mesmo de cultura esotérica. Quando uma pessoa caída na sargeta é chamada a regenerar-se, todos compreendem a necessidade disso. Mas uma pessoa culta, no sentido usual ou esotérico da palavra, sem dúvida se insurgirá violentamente se lhe for feita tal exigência, visto encontrar-se na ilusão de que seu esforço cultural já é uma regeneração,” escreve Jan van Rijckenborgh em *Introdução à Filosofia da Rosacruz Áurea*.⁴

Não há nada de novo sob o sol! Lao Tsé, fundador do taoísmo original, declara, no capítulo 10 do *Tao Te King*: “Aquele que submete o eu animal ao espiritual mantém sua vontade voltada para o Tao. Ele não se divide. Ele domina e amestra sua força vital até torná-la dócil como a de um recém-nascido. Ele torna clara e pura a sua visão interior, portanto ele é isento de erros morais. Ele governa o reino com amor e pratica totalmente o *wu-wei* (não agir). Ele está em perfeita quietude enquanto as portas vão-se abrindo ou fechando. Enquanto sua luz vai penetrando em tudo, ele pode parecer ignorante. Ele gera coisas e as alimenta. Ele as gera sem possuí-las. Ele acrescenta e multiplica sem visar recompensa. Ele reina e não se considera um mestre. É isto que se chama misteriosa virtude”.⁵

- 4 Jan van Rijckenborgh, *Introdução à Filosofia Elementar da Rosacruz Áurea*, 4a. edição brasileira, 1988, Lectorium Rosicrucianum, São Paulo, Brasil.
- 5 Jan van Rijckenborgh, *A Gnosis Chinesa*, Rozeekruis Pers, Haarlem, Holanda.

1 H. Blavatsky, *A Voz do Silêncio*.

2 Jan van Rijckenborgh, *A Arquignosis Egípcia*, Tomo 3, Cap. XIX, p. 161, 1ª. Ed. Brasileira, 1989, Lectorium Rosicrucianum, São Paulo, Brasil.

3 Jan van Rijckenborgh e Catharose de Petri, *A Gnosis Universal*, cap. XIV, páginas 152-153 1a. ed. Brasileira, 1985, Lectorium Rosicrucianum, São Paulo, Brasil.

“TU SONDAS O CORAÇÃO E OS RINS” (SALMOS 7 E 26)

*A consciência conduz ao autoconhecimento,
O autoconhecimento desmascara.
Ser desmascarado conduz à Verdade.*

Os rins têm a função de purificar o corpo. No plano psicológico, eles garantem uma vida sã e relações abertas, em pé de igualdade com os outros. Mas o que foi feito do aspecto espiritual e libertador dos rins?

Quem não ficou impressionado vendo um computador que pôde vencer um campeão de xadrez? Mas não é também incrível que este mesmo computador pode também perder? Pois isto significa que o cérebro humano é capaz de fazer cálculos ainda mais complexos que um dos mais aperfeiçoados computadores atuais.

O ser humano tem a capacidade de andar, de saltar, jogar uma bola na rede, captar o que dizem a ele, compreender a música etc. Todas estas funções tipicamente humanas são elementares e naturais para qualquer pessoa que esteja com boa saúde, mas para os especialistas em informática elas são mais complexas do que o jogo de xadrez. Se acrescentarmos que o ser humano também tem o poder de sentir, desejar, amar e criar, isto supõe que ele é capaz de performances infinitamente mais complexas do que as de um computador, por mais sofisticado que ele seja.

Não temos nenhuma idéia do grande milagre que isto representa, nem de que imensas possibilidades ainda insondáveis este instrumento extraordinário que é o nosso corpo pode nos oferecer.

O homem tem dois rins, situados dos dois lados da coluna vertebral, atrás do abdome e à direita do baço, órgãos ricos

em sangue e de grande importância para o sistema imunológico. Recobrimo os dois rins encontram-se as glândulas suprarrenais que segregam hormônios – entre outros, a adrenalina.

ESTÁ NA HORA DE PURIFICAR O SANGUE

Os rins só funcionam bem quando recebem sangue o suficiente. É com esta finalidade que eles são ligados por grandes vasos sanguíneos e diretamente à veia do coração (veia cava). Nos rins encontra-se o bacinete, pequeno reservatório para a urina ligado à bexiga pelo ureter. O líquido recolhido através dos intestinos é levado pelo sangue para os rins, onde ele é purificado e depois eliminado pela urina. Neste processo, os rins funcionam como filtros muito finos. Sob uma grande pressão o sangue passa através desses filtros que extraem a água e os resíduos. Os glóbulos vermelhos e brancos e outras partículas muito grandes, como as proteínas, por exemplo, continuam no sangue. Este sistema é tão eficaz que em menos de uma hora o sangue fica completamente purificado. Há até mesmo uma supercapacidade, pois um “meio-rim” funcionando bem já é suficiente. Enquanto o sangue corre através dos rins, ele tem o controle da tensão arterial. Se esta baixar muito, os rins segregam um hormônio que estimula a produção sanguínea. Se os rins parassem de funcionar, rapidamente haveria o envenenamento do corpo todo.

O processo do metabolismo garante a



separação das substâncias alimentícias úteis ou não. Os alimentos são dissociados e as menores partículas “vivas” são recolhidas como materiais de construção para o corpo, o que não é o caso das matérias “mortas”. Ora, o alimento, no mundo industrializado de hoje, não consiste somente de matérias vivas, mas compreende muitas matérias mortas. O estado no qual se encontram estas substâncias no momento de sua assimilação pelo corpo é importante. O alimento cozido muito tempo, ou requentado, ou passado no forno de microondas, ou muito manipulado pode encher a barriga, mas quase não contém materiais vivos de construção.

A CAPACIDADE DE RESERVA

O equilíbrio é o elemento essencial do metabolismo. Os órgãos podem receber muito pouco de material de construção, ou até um excesso, e os filtros, neste último caso, se entopem. Quando a capacidade é freqüentemente ultrapassada porque os órgãos ficam sobrecarregados pelo álcool, pelas gorduras, açúcar e doces, café, chá etc, os rins podem já não ser suficientes para tanto. Mas, graças à sua capacidade de reserva, eles ainda podem apresentar por muito tempo uma aparência normal.

Árvore da Vida egípcia (Tumba de Pashedu, em Tebas, séculos XVI-XVII a C.)

A cruz entre duas árvores de vida. Painei central do tríptico de Harbaville (Marfim bizantino, século X-XI, Museu do Louvre, Paris).

O homem come para manter-se: este é um processo natural. Mas o homem muito educado, que tem a tendência de querer se manter cada vez mais fortemente, come mais do que o seu corpo tem necessidade. O resultado é contrário ao desejo que ele tem de uma vida longa e sã: obesidade, colesterol, açúcar e ácidos em excesso provocam doenças e colocam sua vida em perigo. Ora, os excessos não são somente alimentares. Para se manter vivo, o ser humano se põe a trabalhar cada vez mais exageradamente, a comprar cada vez mais coisas das quais ele nem tem verdadeira necessidade, a juntar mais “informações” que ele já nem pode suportar.

Inúmeros escritores e filósofos trataram dos aspectos psíquicos e espirituais do ser humano em relação ao corpo. Pitágoras, por exemplo, observa que a simplicidade e a sobriedade são necessárias para empreender um caminho espiritual. Outros demonstram a relação que existe entre os rins e a vida sentimental, os conflitos conjugais e familiares. De acordo com certos pesquisadores, a crítica danificaria os rins. Isto não é tão ilógico quando pensamos em sua função de purificação do sangue. De fato a crítica (positiva ou negativa) é poluidora.

Pelo estudo dos aspectos fisiológicos, a ciência chegou a uma imagem um pouco global do ser humano. Mas ela está longe de resolver os problemas de nossa civilização “adiantada”. Paracelso já demonstrou em seu tempo que o ser humano vive de substâncias alimentícias bem diferentes das que ele encontra em sua mesa. A sabedoria de Paracelso, com a qual podemos concordar, é sempre atual, mas ela geralmente é pouco estudada porque o homem é considerado e tratado quase que unicamente como um ser puramente biológico.

Quem quiser se aprofundar nesta sabedoria até agora deixada de lado deve aprender a representar o ser humano como um “microcosmo” muito complexo. Mas quem ousa questionar sua vida diária?

Coração e rins estão estreitamente ligados pela circulação sanguínea, e de uma certa maneira, poderíamos dizer que os rins controlam o coração. Esta relação tem um aspecto já mais psíquico e é conhecida pela sabedoria popular há tempos imemoriais. Para todo o mundo o coração é o centro dos sentimentos, enquanto que os rins são o símbolo de dois pólos diferentes, como, por exemplo, o

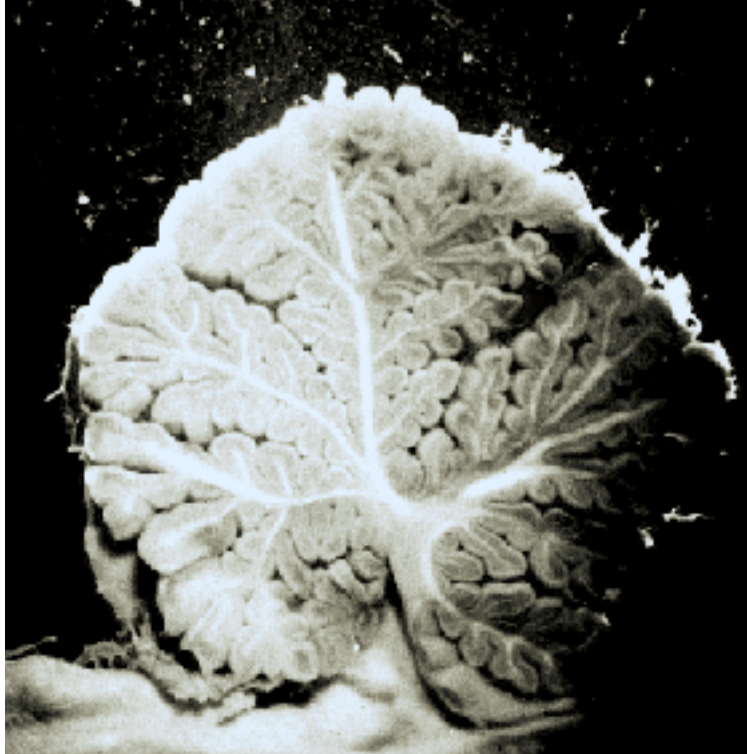


feminino e o masculino, o que é útil ou inútil, a purificação e a intoxicação. Especialmente quando os rins funcionam menos bem, eles podem falhar e eliminar substâncias úteis.

O MERCADO DE EMOÇÕES

Como já foi dito, os rins não podem passar sem o coração e o coração não pode funcionar sem o auxílio dos rins. Estes purificam o sangue e influenciam a tensão arterial, e as cápsulas supra-renais produzem a adrenalina. Poderíamos dizer que o coração segue cega e fielmente os sinais enviados pelos rins. Se o sangue estiver purificado e não veicular “estresse”, o coração receberá o que for preciso para funcionar harmoniosamente. Em contrapartida, se o coração tiver experimentado substâncias tóxicas ou adrenalina, este núcleo de sentimentos torna-se um centro de tensões e desarmonias cada vez mais crescentes. É um mercado de emoções, um verdadeiro campo de batalha.

A cada respiração, aspiramos o mundo à nossa volta. A cada bocado, a cada gole, mantemos este maravilhoso metabolismo do qual estamos pouco conscientes. Ora, mesmo que nossa alimentação seja saudável, ingerimos muitas substâncias inúteis e até mesmo tóxicas. Estes são elementos que compõem a natureza dialética, portanto são as “forças do bem” e “as forças do mal”. O metabolismo é um processo que transforma a energia de todos estes elementos e de todas estas forças em pedras de construção, materiais e em energia superior para o corpo. A energia produzida constrói e mantém o sistema corporal e acaba se expressando sob



a forma de sentimentos, pensamentos, palavras e ações.

A pessoa que está buscando a Fonte de toda a vida e aspira a se libertar das forças da natureza dialética deve preparar-se para entrar em contato com as energias de uma alta frequência vibratória. Se ela ainda não tiver o poder de reagir bem a estas energias, sentirá perturbações em seu equilíbrio físico. Jan van Rijckenborgh e Catharose de Petri escrevem no livro *A Gnosis Universal*: “O círculo do plexo do estômago capacita o aluno a conduzir os novos elementos nutritivos dos alimentos santos e do fogo da consciência para a corrente sangüínea. Por essa cooperação e sua influência sobre os rins serão segregados e eliminados do sangue, através de nova atividade desses círculos plexiais, os detritos e forças cristalizadoras que nos seres dialéticos comuns indubitavelmente seriam absorvidos no sangue e que são responsáveis pela formação do famoso glúten [...] Se o círculo do plexo do estômago estiver ativo de maneira correta, a energia vital será ao mesmo tempo distribuída e aplicada convenientemente. Esgotamentos e consumo excessivo de energia poderão ser assim evitados.”

Quem quer ligar-se conscientemente a esta força libertadora superior (chamada de “alimentos santos”, que em princípio

O cérebro também é chamado de “árvore da vida”.

são estranhos para o homem comum), este ser humano que “na inocência lava suas mãos para rodear o altar do Senhor”, de acordo com a expressão do Salmo 26, deve preparar-se. “ *Quando todo o sistema estômago-rins, as cápsulas supra-renais e o seu correspondente transformador de força nervosa não estiverem devidamente estruturados, resultará a cada toque da força supranatural uma falsa ação, aumentando o glúten no sangue.*”

mais polido que seja cede diante das influências do coração e dos rins. É por isso que é muito importante ter um comportamento inteligente aliado a um real direcionamento espiritual. Se o sistema coração-rins estiver preparado para sua tarefa espiritual, a escolha correta estará garantida, pois Deus não sonda nosso intelecto, ou nossas riquezas, mas “nossos corações e nossos rins”.

RESTABELECIMENTO DO PERFEITO EQUILÍBRIO

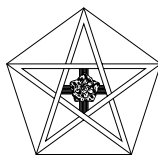
O autor explica em seguida que, como este sistema está estreitamente ligado ao sistema cabeça-coração, as emoções excessivas da vida comum podem ser a causa de diversas doenças crônicas. Mas aquele que sempre mata a sua sede na Fonte de toda vida e que a “força do altar” quebra e regenera pode dizer sem medo: “Examine-me, Eterno, coloca-me à prova. Depura meus rins e meu coração.” (Salmo 26). Assim, o fluido da consciência, a secreção interna e o sangue, todos em perfeito equilíbrio garantem um comportamento novo e libertador.

O pesquisador que se dirige para esta força libertadora desenvolve, portanto, um equilíbrio completamente novo.

Os rins, além de sua função biológica e psicológica, confirmam assim seu papel importante no processo espiritual de libertação da alma.

Apesar de, em muitos, ser a cabeça quem conduz o jogo, o estado interior do coração e dos rins determina os atos da personalidade. Trata-se verdadeiramente de uma escolha decisiva: o intelecto, por

*Jan van Rijckenborgh e Catharose de Petri, *A Gnosis Universal*



“A vida moderna está oferecendo cada vez mais elementos visuais. O olho já não é o espelho da alma, mas a lupa através da qual o eu deforma tudo. Dizem que a mídia (como a televisão e a internet) tira os olhos de seu ambiente e amplia a visão. Certamente isso é em parte verdade, mas paga-se o preço das funções sutis do ouvido”.

(A audição, abertura para a visão interior, p.18).